

# NORTE CONJUNTURA

☞ O PIB português cresceu 2,3% em volume, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2018, acelerando face ao resultado do trimestre anterior (2,1%) e superando o crescimento observado na média da União Europeia e na zona euro (2,1%, em ambos os casos).

☞ O emprego na Região do Norte cresceu 3,0% em termos homólogos no 2º trimestre de 2018 (compara com 3,1% no trimestre anterior), tendo sido impulsionado sobretudo pela evolução nas indústrias transformadoras. A taxa de desemprego recuou para 7,2% (face a 8,1% no trimestre anterior) e a taxa de emprego subiu de 72,9% para 74,1%.

☞ Os indicadores de consumo privado continuaram a crescer na Região do Norte no 2º trimestre de 2018. Os levantamentos em Multibanco com cartões nacionais viram abrandar o seu ritmo de crescimento homólogo (para 1,8%), enquanto o crédito ao consumo (6,4%) e as importações de bens de consumo não alimentares (6,6%) registaram uma aceleração que, no caso das importações, está parcialmente relacionada com um efeito de calendário centrado no mês de abril (que contou com mais dois dias úteis em 2018 do que em 2017).

☞ Quanto aos indicadores de investimento, há a referir, no 2º trimestre de 2018 e para a Região do Norte, uma aceleração do crescimento do número de licenças de construção emitidas (variação homóloga de 8,5%), a par de um desagravamento da tendência negativa na importação de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (-4,5%, excluindo material de transporte) e também no crédito à habitação (-0,7%).

☞ No 2º trimestre de 2018, as exportações de mercadorias por empresas da Região do Norte registaram, segundo dados preliminares, uma variação homóloga nominal de 5,6% (compara com 1,5% no trimestre anterior), impulsionadas sobretudo pelas exportações de partes e acessórios para automóveis e beneficiando do já referido efeito de calendário.

☞ O volume global do crédito às empresas (sociedades não financeiras) da Região do Norte apresentava no final do 2º trimestre de 2018 uma variação homóloga negativa (-1,0%), apesar do crescimento observado no valor dos novos empréstimos às empresas (4,9%). O total do crédito à economia (empresas + famílias) do Norte observou apenas um ligeiro crescimento (+0,1% em termos homólogos), tendo descido os níveis de incumprimento. O nível de inflação dos preços no consumidor estabilizou (0,6% em termos homólogos).

INDICADORES Região do Norte	2018	2018	2017
	2ºTri	1ºTri	2ºTri
Emprego <i>vh</i> (%) (variação homóloga %)	<b>3,0</b>	3,1	4,1
Taxa de desemprego (%)	<b>7,2</b>	8,1	9,5
Levantamentos nacionais em caixas MB <i>vh</i> (%)	<b>1,8</b>	4,3	4,1
Bens de consumo duradouros importados <i>vh</i> (%)	<b>7,1</b>	9,4	17,9
Máq. e bens de capital (exc. acessór.) importados <i>vh</i> (%)	<b>-6,2</b>	-8,8	26,1
Construção: edifícios (obras) licenciados <i>vh</i> (%)	<b>8,5</b>	6,8	17,2
Exportações de bens <i>vh</i> (%)	<b>5,6</b>	1,5	6,1
Inputs industriais não aliment. importados <i>vh</i> (%)	<b>7,2</b>	4,3	12,8
Turismo: dormidas <i>vh</i> (%)	<b>2,5</b>	12,3	13,1
Preços no consumidor <i>vh</i> (%)	<b>0,6</b>	0,6	1,6
Crédito às empresas e às famílias <i>vh</i> (%)	<b>0,1</b>	0,0	-2,4
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	<b>9,8</b>	10,2	11,6

**02** Enquadramento Nacional

**03** Mercado de Trabalho

**11** Consumo Privado

**12** Investimento

**14** Procura Externa

**18** Indústria

**20** Turismo

**21** Preços no Consumo

**22** Crédito

**24** NORTE 2020

**25** Fontes e Notas

**NORTE2020**  
PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

PORTUGAL  
**2020**

UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



## Enquadramento Nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) português cresceu 2,3% em volume, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2018, em aceleração face ao registo do trimestre anterior (2,1%), com base em valores corrigidos da sazonalidade e dos efeitos de calendário. Deste modo, o ritmo de crescimento da economia portuguesa foi superior ao da média da União Europeia e da zona euro no 2º trimestre (2,1%, em ambos os casos).

A procura interna conheceu também uma aceleração, crescendo 2,9% em volume no 2º trimestre (compara com 2,6% no trimestre precedente).

A aceleração foi sentida sobretudo no consumo privado, cujo crescimento homólogo passou de 2,1% em volume no trimestre anterior para 2,6% no 2º trimestre de 2018. No consumo público ocorreu apenas uma ligeira aceleração de crescimento (de 0,3% para 0,4%). O investimento, pelo contrário, viu o respetivo ritmo de crescimento abrandar, de 7,1% em volume no trimestre precedente, para 6,4% no 2º trimestre de 2018. Esta desaceleração do investimento é explicada pela evolução da formação bruta de capital fixo (FBCF), cuja variação homóloga passou de 5,3% para 4,1%.

O abrandamento da FBCF fica a dever-se sobretudo ao comportamento da componente de FBCF em equipamento de transporte, a qual observou uma variação homóloga negativa (-6,6%, que compara com +11,3% no trimestre precedente) traduzindo um efeito de base relacionado com a forte aceleração que foi sentida no segundo trimestre de 2017. Ao contrário, a FBCF em construção registou uma variação homóloga de 3,6% em volume (que compara com 3,0% no trimestre anterior), enquanto a FBCF em outras máquinas e equipamentos manteve um forte crescimento em volume (variação homóloga de 10,2%, igualando o resultado do 1º trimestre).

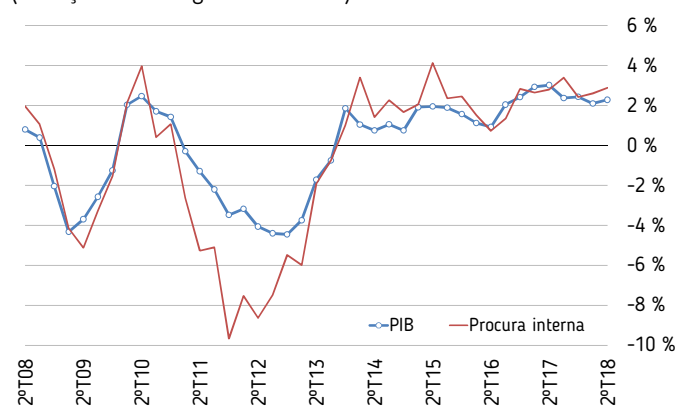
As exportações de bens e serviços cresceram, em volume, 6,8% em termos homólogos no 2º trimestre de 2018 (valor que compara com 4,7% no trimestre precedente), enquanto as importações registaram uma aceleração um pouco mais acentuada, com uma variação homóloga de 7,9% (que compara com 5,6% no trimestre anterior). Deste modo, a aceleração observada no 2º trimestre de 2018 no ritmo de crescimento do PIB em volume foi inteiramente motivada pela evolução da procura interna.

A taxa de desemprego registou, ao nível nacional, uma queda acentuada no 2º trimestre de 2018, cifrando-se em 6,7% (valor que compara com 7,9% no trimestre anterior e com 8,8% no período homólogo de 2017).

A taxa de inflação observada no consumo, ao nível nacional, aumentou no 2º trimestre de 2018, cifrando-se em 1,0%, em termos homólogos, para a média do trimestre (valor que compara com 0,8% na média do trimestre anterior).

### Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna

(variações homólogas em volume)



ENQUADRAMENTO NACIONAL	Anos		Trimestres				
	2016	2017	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18
Contas Nacionais: PIB <i>vh em volume (%)</i>	1,6	2,7	3,0	2,4	2,4	2,1	2,3
Procura Interna	1,6	2,8	2,8	3,4	2,4	2,6	2,9
Consumo Final	1,8	1,7	1,4	2,1	1,6	1,7	2,1
Consumo Privado	2,1	2,3	2,0	2,6	2,1	2,1	2,1
Consumo Público	0,6	-0,2	-0,7	0,2	0,2	0,3	0,4
Formação Bruta de Capital (Investimento)	0,8	8,5	10,1	10,3	6,4	7,1	6,4
Formação Bruta de Capital Fixo	1,5	9,2	11,4	10,0	5,9	5,3	4,1
Exportações (Bens e Serviços)	4,4	7,9	8,1	6,2	7,3	4,7	6,8
Importações (Bens e Serviços)	4,2	7,9	7,3	8,4	7,1	5,6	5,6
VAB	1,2	2,2	2,3	2,1	1,8	1,4	1,9
Taxa de Desemprego (%)	11,1	8,9	8,8	8,5	8,1	7,9	6,7
Inflação no consumo (%)	0,6	1,4	1,4	1,1	1,5	0,8	1,0

## Mercado de Trabalho / ATIVIDADE e EMPREGO

O ritmo de crescimento do emprego na Região do Norte voltou a abrandar ligeiramente no 2º trimestre de 2018. A população empregada residente no Norte do país aumentou em 3,0% face ao período homólogo do ano passado (um acréscimo equivalente a mais cerca de 50 mil pessoas empregadas), depois de no trimestre anterior ter conhecido um crescimento homólogo de 3,1%. Ao nível nacional ocorreu uma desaceleração mais acentuada, com o emprego a crescer 2,4% em termos homólogos no 2º trimestre de 2018 (valor que compara com 3,2% no trimestre precedente).

A taxa de emprego (que representa a população empregada dos 20 aos 64 anos em percentagem da população residente do mesmo grupo etário) voltou a aumentar na Região do Norte, cifrando-se em 74,1% no 2º trimestre de 2018 (resultado que compara com 72,9% no trimestre precedente). A nível nacional, a taxa de emprego fixou-se em 75,5% no 2º trimestre de 2018 (um ponto percentual acima do registo do trimestre anterior).

No 2º trimestre de 2018, o ramo de atividade que, em termos homólogos, mais contribuiu para o crescimento do emprego na Região do Norte foi novamente a indústria transformadora, com mais cerca de 25 mil pessoas empregadas do que há um ano, equivalendo a uma variação homóloga de 6,0%. Devem igualmente referir-se os contributos da educação (com mais cerca de 19 mil pessoas empregadas do que há um ano, representando uma variação homóloga de 14,5%), das atividades de saúde humana e apoio social (com um acréscimo de 18 mil pessoas empregadas, equivalente a +14,0%), ou mesmo do ramo “administração pública, defesa e segurança social obrigatória”, o qual registou um acréscimo próximo de mais 8 mil pessoas empregadas (variação homóloga de 13,9%). Em sentido contrário, destacam-se sobretudo as atividades administrativas (com menos cerca de 9 mil pessoas empregadas do que um ano antes, para uma variação homóloga de -19,4%), e a construção (com menos cerca de 8 mil empregados, ou -6,6%).

Em termos homólogos, o crescimento do emprego na Região do Norte no 2º trimestre de 2018 continuou a ser mais acentuado entre as mulheres do que entre os homens (+4,5% e +1,6%, respectivamente). Esta é uma situação que se mantém desde o segundo trimestre de 2017. Por níveis de escolaridade, destaca-se o aumento do emprego de pessoas com habilitação ao nível do ensino secundário ou pós-secundário (+8,1% em termos homólogos) e com habilitação superior (+7,7%), enquanto o número de empregados com habilitação igual ou inferior ao 3º ciclo do ensino básico voltou a diminuir (-1,3% em termos homólogos). Por situação

na profissão, na Região do Norte, destaca-se sobretudo o aumento do número de trabalhadores por conta de outrem com contrato sem termo (mais cerca de 43 mil do que um ano antes, representando uma variação homóloga de 3,9%).

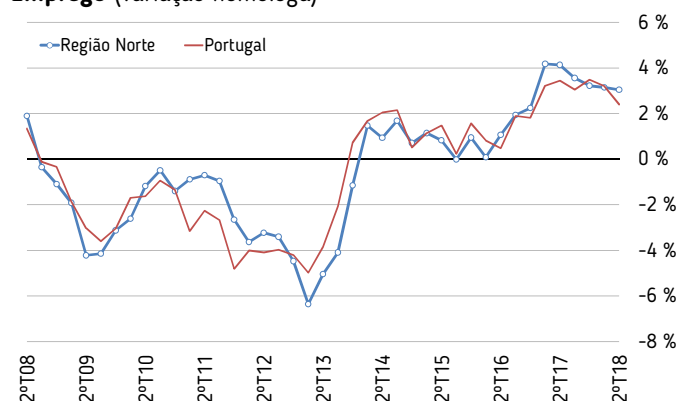
### Tendências por sub-regiões

De acordo com os dados disponíveis, sujeitos a atualização, o crescimento do número de ativos residentes na Região do Norte e a descontar para a Segurança Social (pessoas singulares com registo de remunerações ou com registo de contribuições pagas) abrandou no 1º trimestre de 2018, registando uma variação homóloga de 3,5% (que compara com 4,0% no 4º trimestre de 2017). A informação preliminar relativa aos meses de Abril e Maio sugere que no 2º trimestre de 2018 poderá ter ocorrido nova desaceleração do crescimento desta variável *proxi* do emprego regional.

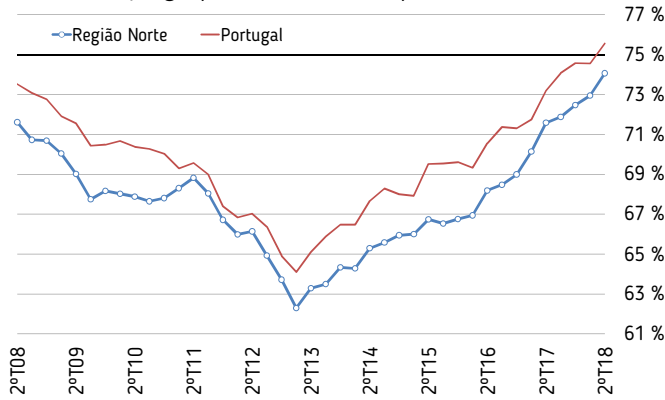
As sub-regiões (NUTS III) onde o número de residentes ativos com registo de descontos para a Segurança Social apresenta crescimentos mais acentuados (claramente acima da média da Região do Norte, tanto no 1º trimestre de 2018 como na média do bimestre Abril-Maio) são o Alto Tâmega, o Alto Minho e o Cávado. Com variações homólogas muito próximas da média da Região Norte surge a Área Metropolitana do Porto. Por seu turno, nas sub-regiões Tâmega e Sousa, Douro e Ave observam-se crescimentos menos acentuados do que na média da Região do Norte, enquanto Terras de Trás-os-Montes se distingue por ser a sub-região do Norte onde o emprego aferido pelo número de ativos a descontar para a Segurança Social apresenta um crescimento menos acentuado.

Em termos de contributos para a variação global do número de ativos a descontar para a Segurança Social, verifica-se que a Área Metropolitana do Porto, dado a sua dimensão, explica, por si só, cerca de metade da variação homóloga observada ao nível da Região do Norte no 1º trimestre de 2018.

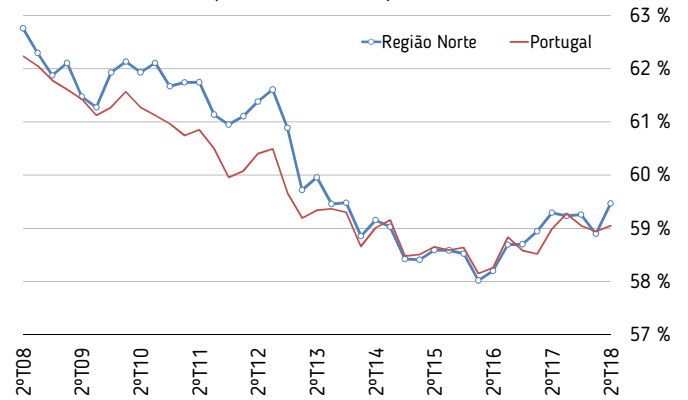
**Emprego (variação homóloga)**



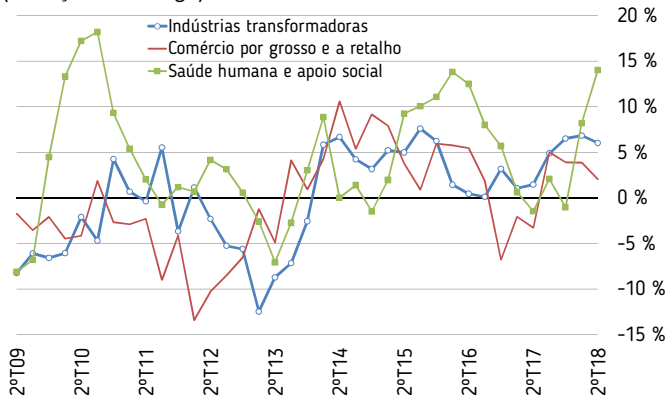
**Taxa de Emprego (dos 20 aos 64 anos)**



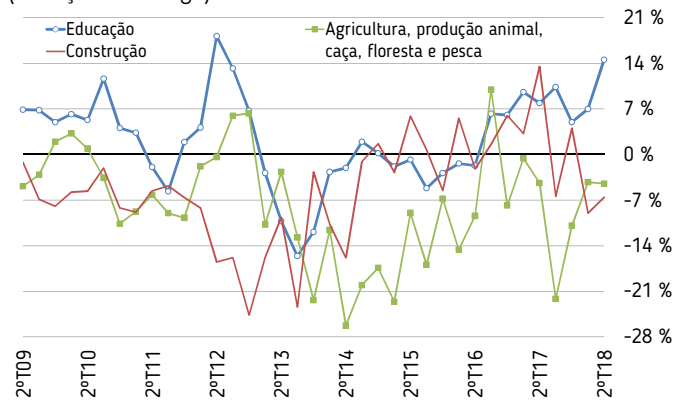
**Taxa de Atividade (15 ou mais anos)**



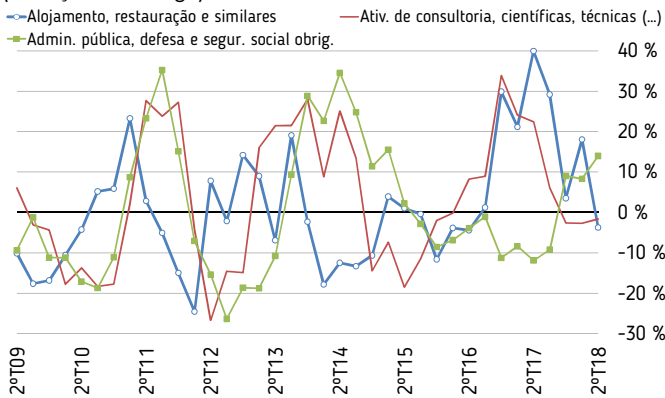
**Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade (variação homóloga)**



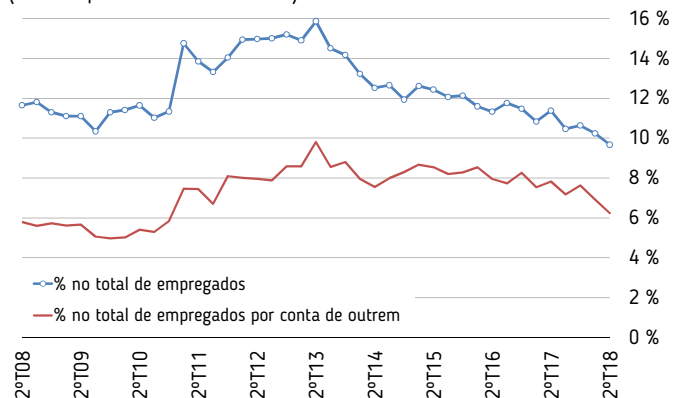
**Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade (variação homóloga)**



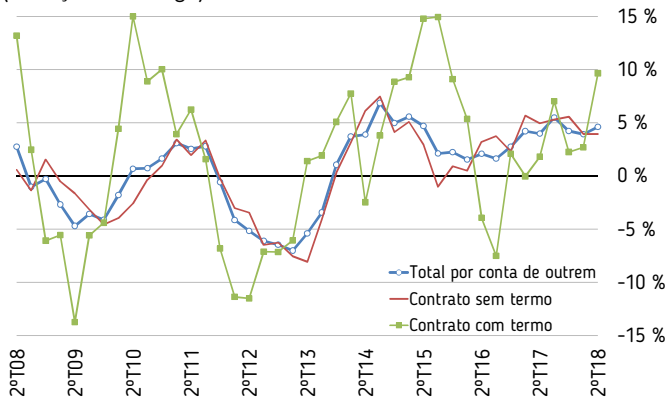
**Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade (variação homóloga)**



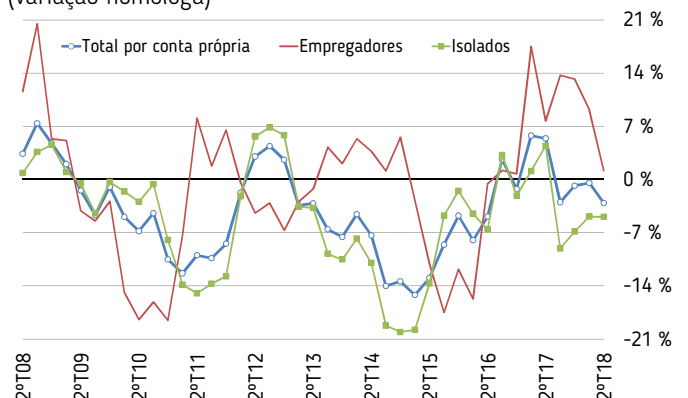
**Emprego a tempo parcial, na Região do Norte (total e por conta de outrem)**

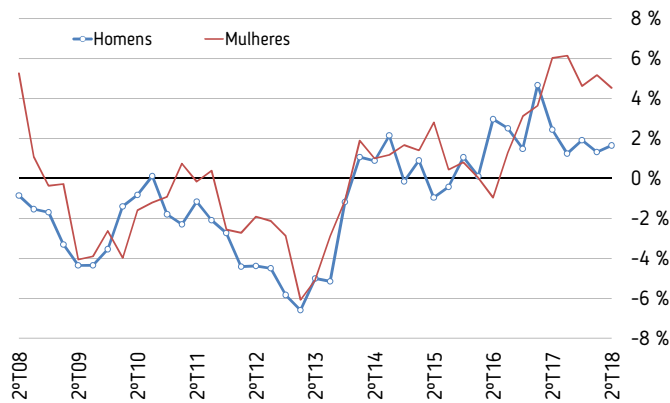
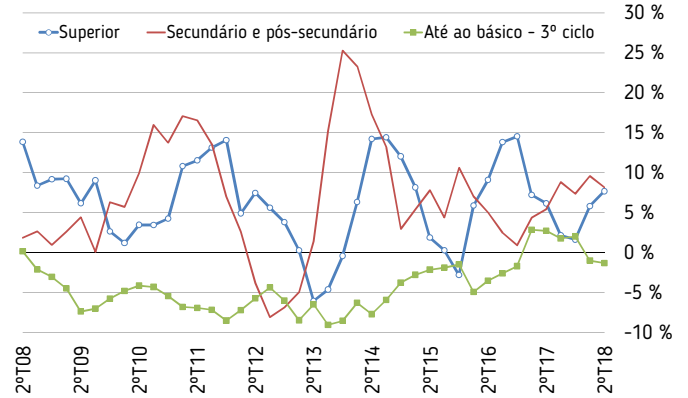


**Emprego na Região do Norte, por conta de outrem (variação homóloga)**



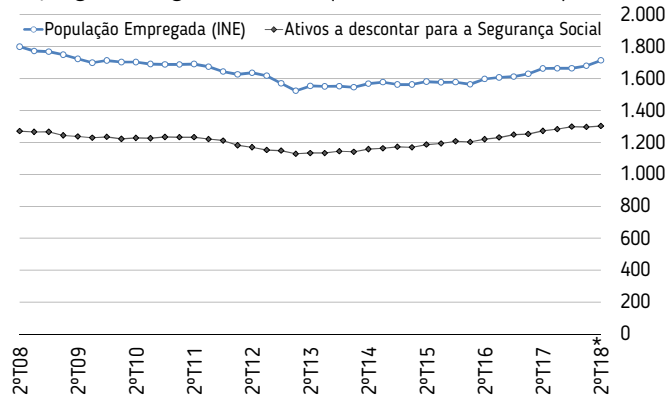
**Emprego na Região do Norte, por conta própria (variação homóloga)**



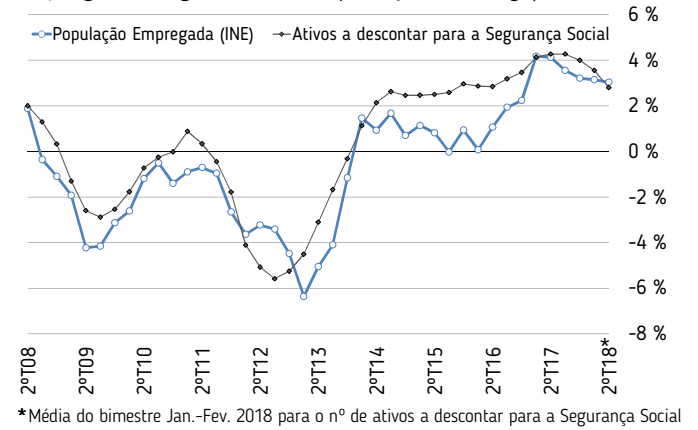
**Emprego na Região do Norte, por género**  
(variação homóloga)**Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa**  
(variação homóloga)**ATIVIDADE e EMPREGO**

	Anos		Trimestres				
	2016	2017	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18
<b>Portugal</b>							
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	58,5	59,0	59,0	59,3	59,0	58,9	59,0
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	70,6	73,4	73,2	74,1	74,6	74,5	75,5
Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh</i> (%)	1,2	3,3	3,4	3,0	3,5	3,2	2,4
<b>Região Norte</b>							
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	58,4	59,2	59,3	59,2	59,3	58,9	59,5
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	68,1	71,5	71,6	71,9	72,5	72,9	74,1
Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh</i> (%)	1,3	3,8	4,1	3,5	3,2	3,1	3,0
por género: Homens <i>vh</i> (%)	1,8	2,5	2,4	1,2	1,9	1,3	1,6
Mulheres	0,9	5,1	6,0	6,1	4,6	5,2	4,5
Empregados por conta de outrem <i>vh</i> (%)	2,0	4,5	4,0	5,5	4,2	3,9	4,6
contrato sem termo	2,4	5,4	4,9	5,3	5,6	3,9	3,9
contrato com termo	-1,2	2,7	1,8	7,0	2,2	2,7	9,6
Empregados por conta própria <i>vh</i> (%)	-2,9	1,7	5,4	-3,0	-0,8	-0,5	-3,1
Empregadores	-3,9	12,9	7,7	13,7	13,2	9,2	1,1
Isolados	-2,5	-2,7	4,4	-9,1	-6,8	-4,9	-4,9
por ramo: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca <i>vh</i> (%)	-5,6	-10,1	-4,4	-22,2	-10,9	-4,3	-4,5
Indústrias transformadoras	1,3	3,5	1,4	4,9	6,5	6,8	6,0
Construção	2,7	3,5	13,5	-6,4	4,0	-9,0	-6,6
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	1,4	0,8	-3,3	5,0	3,9	3,8	2,0
Transportes e armazenagem	6,6	18,0	11,0	22,3	5,3	5,5	3,4
Alojamento, restauração e similares	5,0	22,7	39,9	29,1	3,5	18,0	-3,8
Actividades de consultoria, científicas e técnicas	12,4	11,5	22,4	6,1	-2,7	-2,7	-1,7
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	-2,5	9,9	-2,4	18,1	3,5	-16,4	-19,4
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	-5,8	-5,5	-12,0	-9,3	9,0	8,3	13,9
Educação	2,1	8,1	7,9	10,3	4,9	7,0	14,5
Saúde humana e apoio social	9,9	0,0	-1,5	2,1	-1,1	8,2	14,0
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo <i>vh</i> (%)	-3,2	2,3	2,7	1,8	2,0	-1,0	-1,3
Secundário e Pós-secundário	3,8	6,5	5,4	8,8	7,3	9,6	8,1
Superior	10,8	4,2	6,1	2,1	1,6	5,8	7,7
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total) (%)	11,5	10,8	11,4	10,5	10,6	10,2	9,7
por conta de outrem a tempo parcial (face ao total por conta de outrem)	8,1	7,5	7,8	7,2	7,6	6,9	6,2

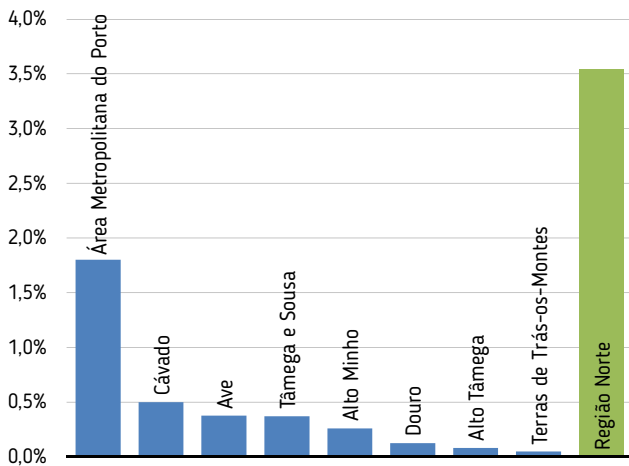
**Emprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)**



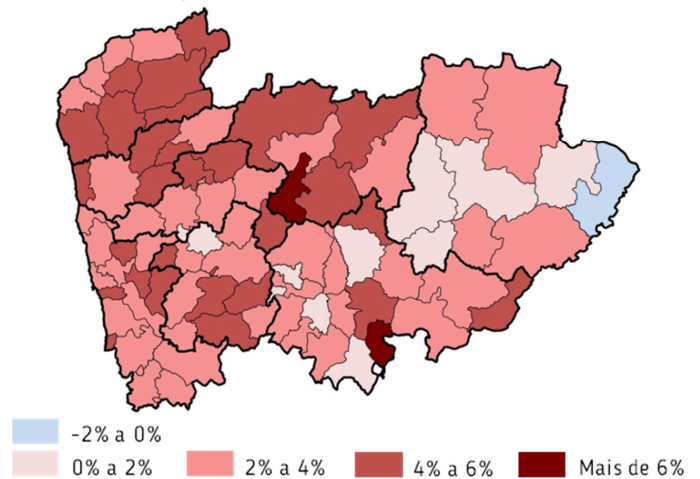
**Emprego na Região do Norte (variação homóloga)**



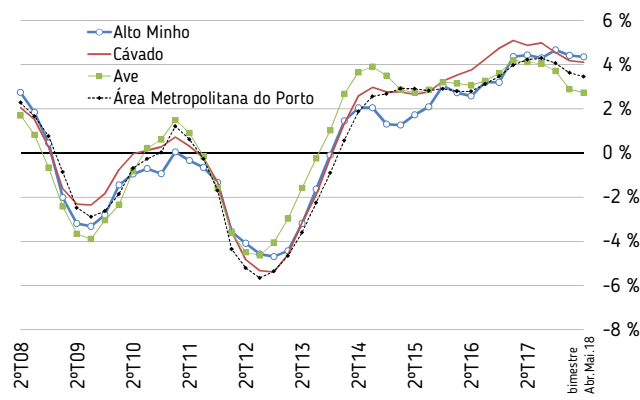
**Contributos para a variação homóloga do nº de ativos a descontar para a Seg. Social na Região Norte, 1º trimestre 2018**



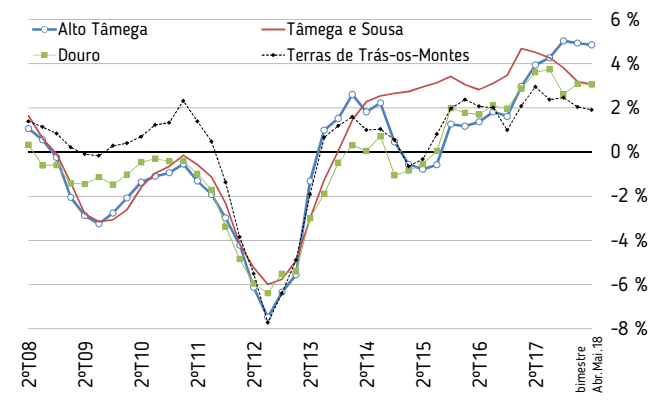
**Ativos a descontar para a Segurança Social, por concelho**  
variação homóloga na média do 1º trimestre 2018



**Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III (variação homóloga)**



**Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III (variação homóloga)**



**Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III**

	Anos		Trimestres				Bimestre	Meses		
	2016	2017	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	Abr.Mai.18	Mar.18	Abr.18	Mai.18
Região Norte vh(%)	3,1	4,2	4,3	4,3	4,0	3,5	2,8	3,2	3,2	2,4
Alto Minho	2,9	4,4	4,4	4,3	4,6	4,4	3,6	4,0	3,8	3,4
Cávado	4,1	4,9	4,9	5,0	4,5	4,2	3,8	3,9	3,9	3,7
Ave	3,3	4,0	4,1	4,0	3,7	2,9	2,5	2,5	2,7	2,2
Área Metropolitana do Porto	3,0	4,1	4,2	4,3	4,1	3,6	2,7	3,2	3,2	2,2
Alto Tâmega	1,5	4,0	3,9	4,3	5,0	4,9	3,8	4,7	4,2	3,5
Tâmega e Sousa	3,1	4,3	4,5	4,3	3,8	3,2	2,4	2,9	2,8	2,0
Douro	1,9	3,2	3,6	3,7	2,6	3,1	2,5	2,9	2,7	2,4
Terras de Trás-os-Montes	1,8	2,5	2,9	2,4	2,4	2,0	1,4	1,5	1,3	1,5

## Mercado de Trabalho / DESEMPREGO

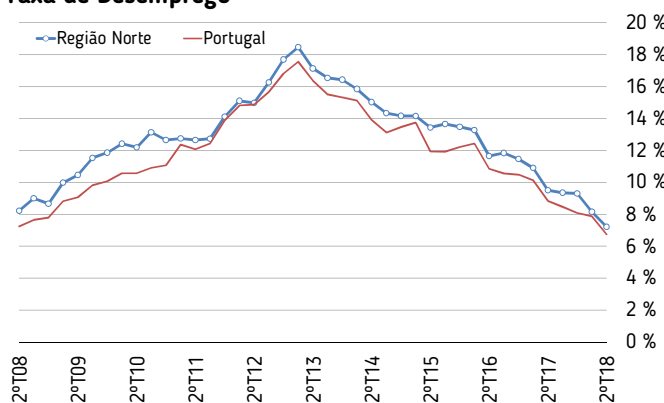
A taxa de desemprego da Região do Norte continuou a descer no 2º trimestre de 2018, tendo atingido o valor de 7,2%, resultado que compara com 8,1% no trimestre precedente e com 9,5% no período homólogo de 2017. Com mais esta descida, a taxa de desemprego da Região do Norte atingiu o valor mais baixo dos últimos 14 anos. No plano nacional, a taxa de desemprego apresenta também uma tendência descendente. No 2º trimestre de 2018, a taxa de desemprego em Portugal foi de 6,7% (compara com 7,9% no trimestre precedente e com 8,8% há um ano).

Na Região do Norte, a descida na taxa de desemprego entre o 1º e o 2º trimestre de 2018 foi, desta vez, mais acentuada entre os homens (de 7,9% para 6,6%) do que entre as mulheres (de 8,4% para 7,8%). A descida da taxa de desemprego foi também observada nos vários níveis de escolaridade. A taxa de desemprego jovem (menos de 25 anos) também diminuiu e situou-se (pela primeira vez desde há oito anos) abaixo do limiar de 20%, fixando-se em 18,4% (valor que compara com 21,9% no trimestre anterior e com 25,3% no período homólogo do ano passado).

A população desempregada residente na Região do Norte, estimada pelo INE, totalizava, no 2º trimestre de 2018, cerca de 133 mil indivíduos, o que significa aproximadamente menos 42 mil pessoas (ou -23,8%) do que no trimestre homólogo do ano passado. A diminuição observada, em termos homólogos, na população desempregada do Norte foi particularmente acentuada para o número daqueles que procuravam o primeiro emprego (-37,4%).

No 2º trimestre de 2018 diminuiu também a incidência do desemprego de longa duração na Região do Norte. Ainda assim, 54,0% dos desempregados da Região do Norte estavam em situação de desemprego há mais de um ano, incluindo 37,6% que permaneciam nessa situação há pelo menos dois anos.

**Taxa de Desemprego**



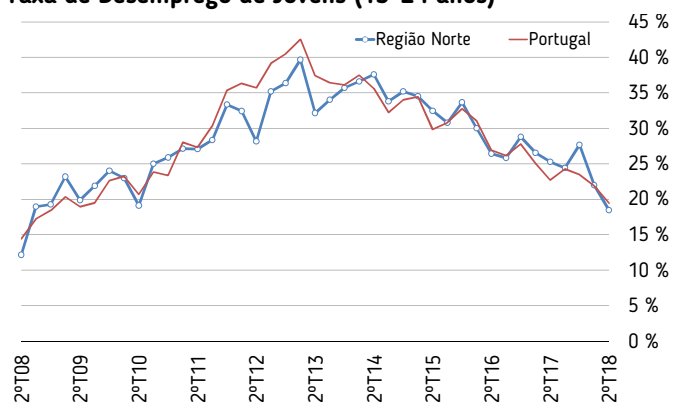
### Tendências por sub-regiões

O desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, apurado por concelho de residência) atingiu no 2º trimestre de 2018 um valor próximo de 148 mil indivíduos (cerca de -34 mil do que no trimestre homólogo do ano passado, ou -18,6%). Quanto à variação em cadeia (variação face ao 1º trimestre de 2018) observa-se uma diferença de -20 mil desempregados inscritos, equivalente a -11,8%.

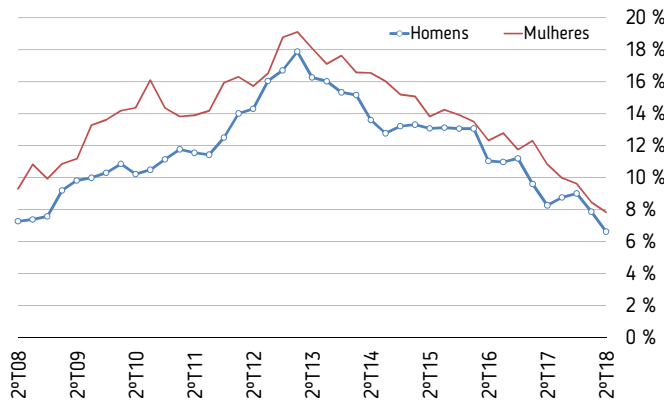
No 2º trimestre de 2018, o Alto Minho continuou a ser, em termos homólogos, a sub-região do Norte com a mais acentuada descida do desemprego registado (-30,2%). Seguem-se as sub-regiões do Ave (-20,4%) e das Terras de Trás-os-Montes (-20,3%). Com variações homólogas mais próximas da média da Região do Norte surgem o Cávado, o Tâmega e Sousa e a Área Metropolitana do Porto. Finalmente, o Alto Tâmega e o Douro foram as sub-regiões do Norte nas quais o desemprego registado apresentou, no 2º trimestre de 2018, descidas menos acentuadas em termos homólogos (-15,9% e -11,7%, respectivamente). Em termos de contributos para a variação global, a Área Metropolitana do Porto, dado o seu peso relativo, explica, por si só, mais de metade da redução do desemprego registado observada, em termos homólogos, na Região do Norte no 2º trimestre de 2018.

A tendência, em termos homólogos, para a diminuição do desemprego registado foi comum, no 2º trimestre de 2018, à quase totalidade dos 86 concelhos da Região do Norte. Apenas dois concelhos quebraram aquela regra, nomeadamente: Castelo de Paiva (variação homóloga de 4,6%) e Alfândega da Fé (8,6%). Pelo contrário, 33 concelhos observaram uma descida de pelo menos 20%. Viana do Castelo, com uma variação homóloga de -38,6%, foi o concelho que averbou a mais acentuada descida do desemprego registado.

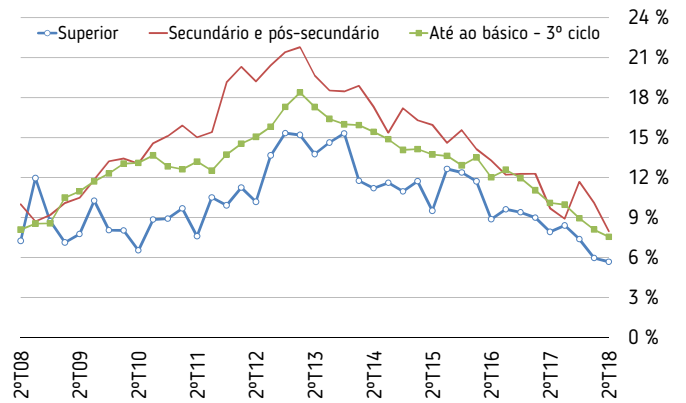
**Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos)**



**Taxa de Desemprego na Região do Norte, por género**

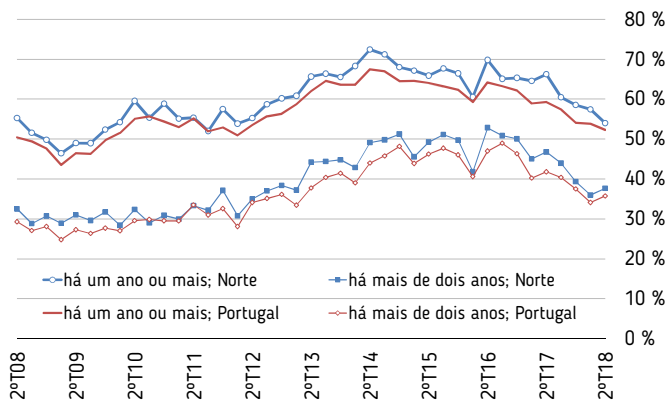


**Taxa de Desemprego na Região do Norte, por escolaridade**

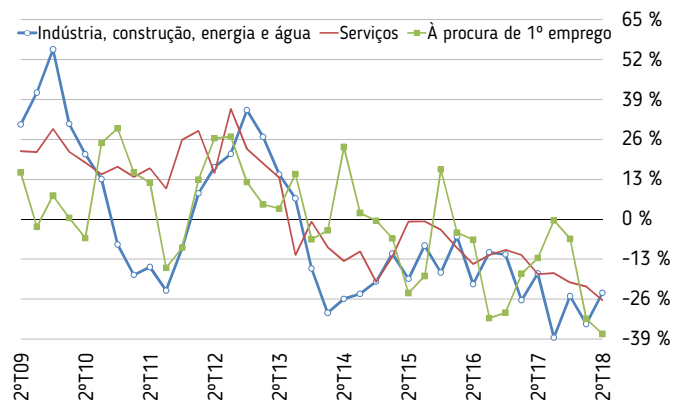


**Desemprego de Longa Duração**

em % do total da População Desempregada (INE)



**Pop. Desempregada (INE) por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (variação homóloga)**

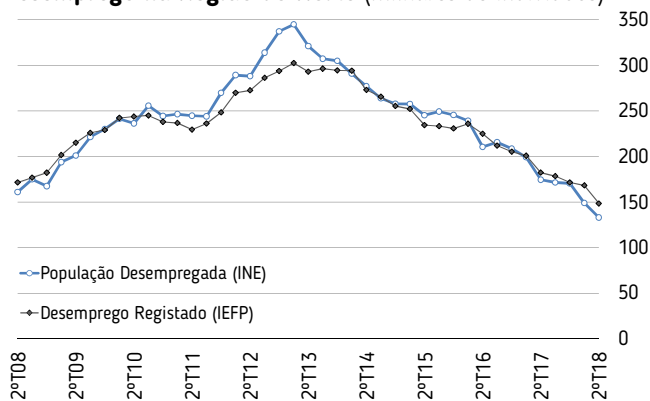


**DESEMPREGO**

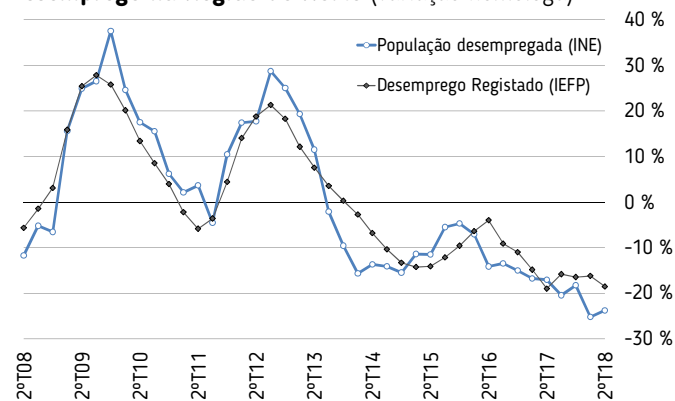
	Anos		Trimestres				
	2016	2017	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18
<b>Portugal</b>							
Taxa de Desemprego (%)	11,1	8,9	8,8	8,5	8,1	7,9	6,7
<b>Região Norte</b>							
Taxa de Desemprego (%)	12,0	9,8	9,5	9,3	9,3	8,1	7,2
Homens	11,6	8,9	8,2	8,7	9,0	7,9	6,6
Mulheres	12,6	10,7	10,8	10,0	9,6	8,4	7,8
Jovens (15-24 anos)	27,8	25,9	25,3	24,4	27,7	21,9	18,4
Até ao 3º ciclo do EB	12,5	10,0	10,1	10,0	8,9	8,1	7,5
Secundário e pós-secundário	13,0	10,6	9,7	8,9	11,7	10,1	8,0
Superior	9,9	8,2	7,9	8,4	7,4	5,9	5,7
População desempregada (INE) (milhares)	218,3	178,8	174,4	171,3	170,3	148,8	132,9
População desempregada (INE) vh(%)	-12,4	-18,1	-17,1	-20,5	-18,3	-25,2	-23,8
Homens	-12,1	-23,4	-25,7	-21,2	-20,1	-18,6	-19,9
Mulheres	-12,7	-12,8	-8,4	-19,8	-16,5	-30,7	-26,9
À procura do 1º emprego	-19,4	-10,1	-12,7	-0,4	-6,5	-32,5	-37,4
Por ramo da última actividade: Indústria, construção, energia e água	-12,3	-27,4	-17,7	-38,6	-25,1	-34,2	-24,1
Serviços	-11,5	-16,9	-18,0	-17,6	-20,7	-22,0	-26,5
Proporção de Desemprego de Longa Duração (INE): há 1 ano ou mais (%)	65,0	62,5	66,2	60,4	58,5	57,4	54,0
há mais de 2 anos	48,6	43,8	46,7	43,9	39,3	36,0	37,6
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) (milhares)	219,4	183,1	182,1	178,2	171,4	168,1	148,3
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) vh(%)	-7,6	-16,5	-19,0	-15,8	-16,5	-16,2	-18,6



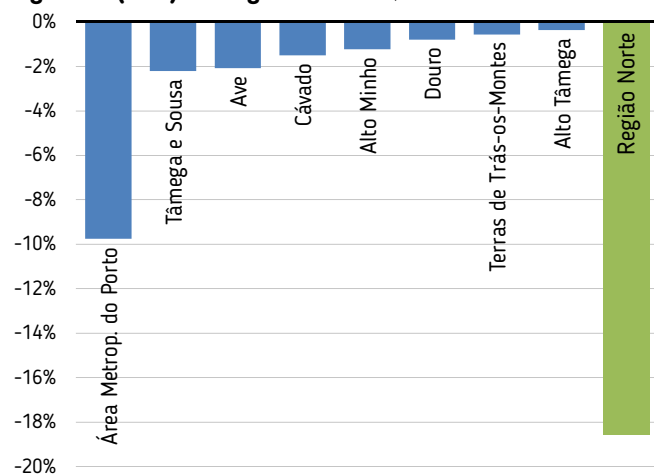
**Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)**



**Desemprego na Região do Norte (variação homóloga)**

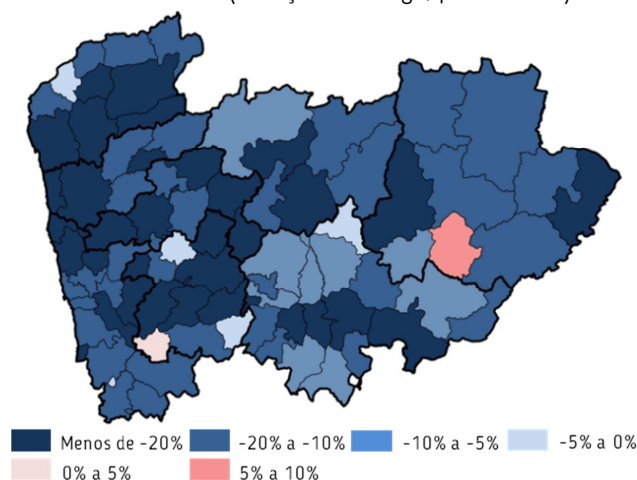


**Contributos para a variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) na Região do Norte, 2º Trimestre de 2018**

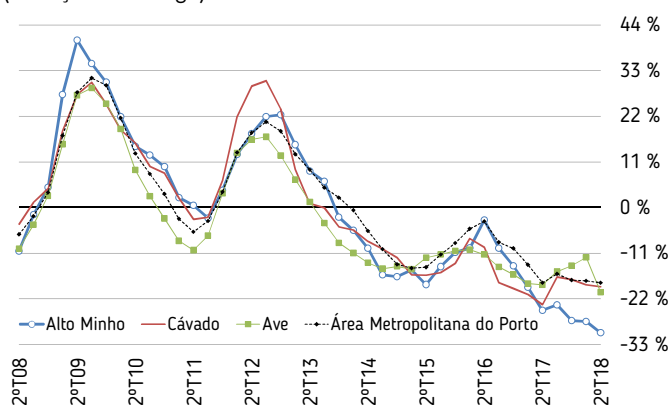


**Desemprego Registrado**

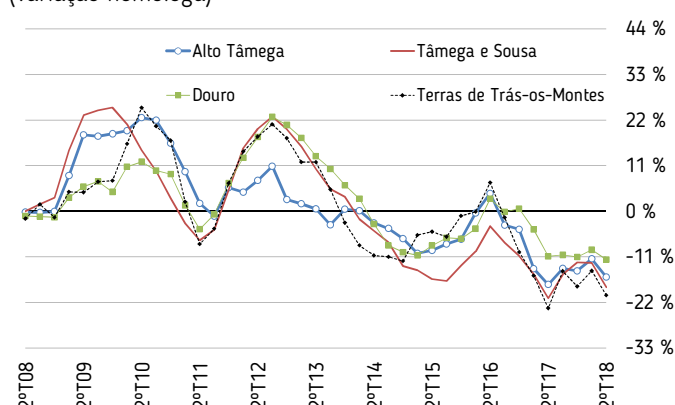
**2º trimestre de 2018 (variação homóloga, por concelho)**



**Desemprego Registrado (IEFP), por NUTS III (variação homóloga)**



**Desemprego Registrado (IEFP), por NUTS III (variação homóloga)**



**Desemprego Registrado, por NUTS III**

	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	Abr.18	Mai.18	Jun.18
<b>Região Norte</b> <i>vh(%)</i>	-7,6	-16,5	-19,0	-15,8	-16,5	-16,2	-18,6	-15,8	-18,8	-21,2
Alto Minho	-9,2	-23,5	-24,8	-23,5	-27,3	-27,5	-30,2	-27,0	-31,5	-32,3
Cávado	-13,6	-19,8	-23,4	-16,8	-17,4	-18,7	-19,1	-16,7	-19,9	-20,9
Ave	-12,9	-16,7	-18,7	-15,5	-14,1	-12,0	-20,4	-16,6	-20,4	-24,5
Área Metropolitana do Porto	-6,7	-16,3	-18,2	-16,0	-17,5	-17,7	-18,2	-16,3	-18,2	-20,0
Alto Tâmega	-1,0	-15,0	-17,7	-13,9	-14,4	-11,5	-15,9	-13,7	-17,7	-16,4
Tâmega e Sousa	-8,0	-16,1	-21,0	-15,3	-12,4	-12,5	-18,4	-12,4	-19,4	-23,6
Douro	-0,3	-9,3	-10,9	-10,6	-11,1	-9,3	-11,7	-10,9	-9,2	-15,1
Terras de Trás-os-Montes	-1,1	-18,0	-23,4	-14,5	-18,2	-14,4	-20,3	-11,2	-23,7	-25,7

## Mercado de Trabalho / CUSTO DA MÃO-DE-OBRA

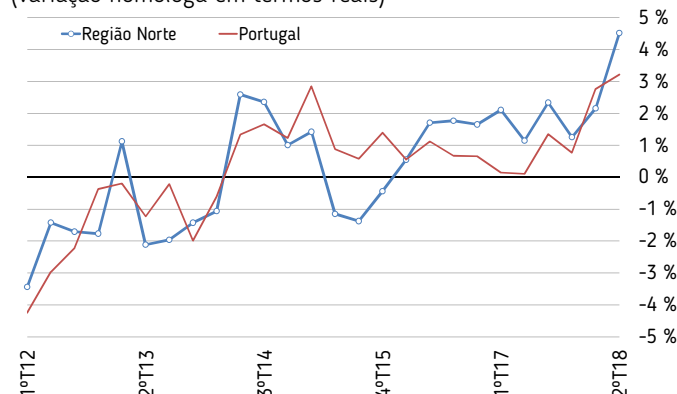
No 2º trimestre de 2018, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte atingiu o valor de 835€ e observou, em termos homólogos, um crescimento real de 4,5% (resultado que compara com 2,2% no trimestre anterior), sendo necessário recuar até ao 4º trimestre de 2009 para se encontrar registo de um crescimento real mais acentuado. Ao nível nacional, o salário médio mensal líquido (887€) registou no 2º trimestre de 2018 um ganho real de 3,2%, também em aceleração face ao trimestre anterior.

No 2º trimestre de 2018, o índice de custo de trabalho (custo médio total por hora trabalhada, para o total da economia, exceto Administração Pública) registou na Região Norte uma variação homóloga positiva de 3,2%, anulando a variação negativa observada no trimestre anterior (-3,2%) e retomando a anterior tendência positiva. Ao nível nacional, o mesmo indicador também inverteu a tendência (variação homóloga de +3,2% no 2º trimestre de 2018, a comparar com -2,3% no

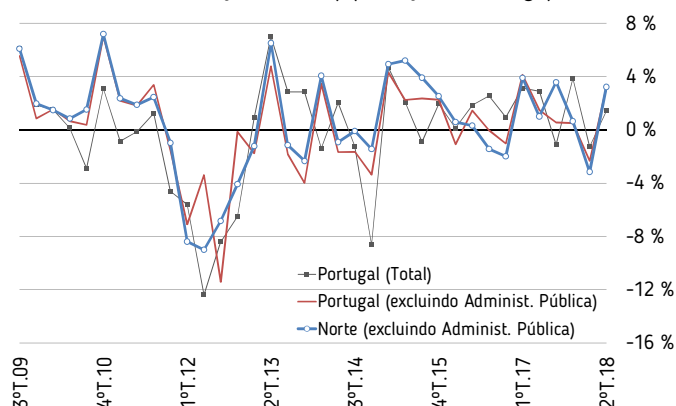
trimestre precedente). No caso da Região do Norte, a descida no índice de custo do trabalho no 2º trimestre de 2018 resulta, em termos homólogos, de um aumento de 0,7% no custo médio por trabalhador, conjugado com um decréscimo de 2,5% no número de horas efetivamente trabalhadas, por trabalhador.

### Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem

(variação homóloga em termos reais)

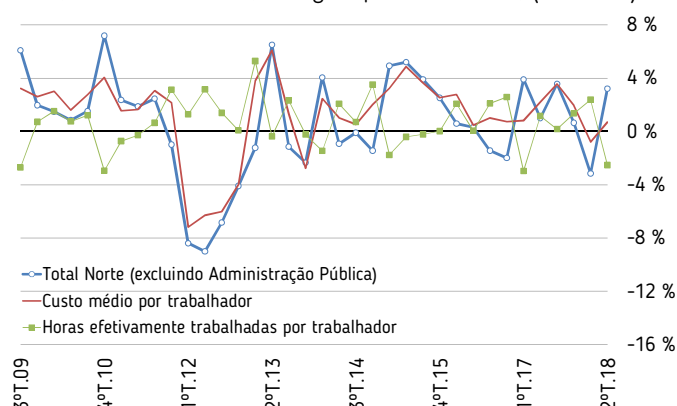


### Índice de Custo do Trabalho - Corrigido pelos dias úteis (Total, excluindo Administração Pública) (variação homóloga)



### Índice de Custo do Trabalho na Região Norte

Total, exc. Adm. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (v. homól.)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA	Anos		Trimestres				
	2016	2017	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18
<b>Portugal</b>							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	839	856	851	861	865	876	887
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	1,4	2,0	1,6	2,5	2,2	3,5	4,2
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	0,8	0,6	0,1	1,3	0,8	2,8	3,2
Índice de Custo do Trabalho (série corrigida pelos dias úteis) <i>vh</i> (%)							
Total	1,4	2,1	2,9	-1,1	3,8	-1,3	1,4
Total, excluindo Administração Pública	-0,2	1,6	1,5	0,5	0,5	-2,3	3,2
<b>Região Norte</b>							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	771	796	794	799	798	814	835
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	2,1	3,2	2,7	3,5	2,8	2,8	5,2
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	1,4	1,7	1,1	2,3	1,3	2,2	4,5
Índice de Custo do Trabalho (série corrigida pelos dias úteis) <i>vh</i> (%)							
Total, excluindo Administração Pública	-0,7	2,2	1,0	3,6	0,6	-3,2	3,2
Custo médio por trabalhador	1,2	2,1	2,2	3,6	1,9	-0,8	0,7
Horas efectivamente trabalhadas, por trabalhador	1,7	-0,1	1,1	0,2	1,3	2,4	-2,5

## Consumo Privado

Os indicadores relacionados com o consumo privado mantiveram-se em crescimento, na Região do Norte, no 2º trimestre de 2018. Os levantamentos Multibanco e as compras com cartão viram abrandar o seu crescimento, enquanto o crédito ao consumo observou nova aceleração. As importações de bens de consumo (excluindo alimentos e bebidas, combustíveis e material de transporte) registaram também uma aceleração, mas apenas nos bens semi-duradouros e motivada sobretudo por um efeito de calendário (já que abril contou com mais dois dias úteis em 2018 do que em 2017).

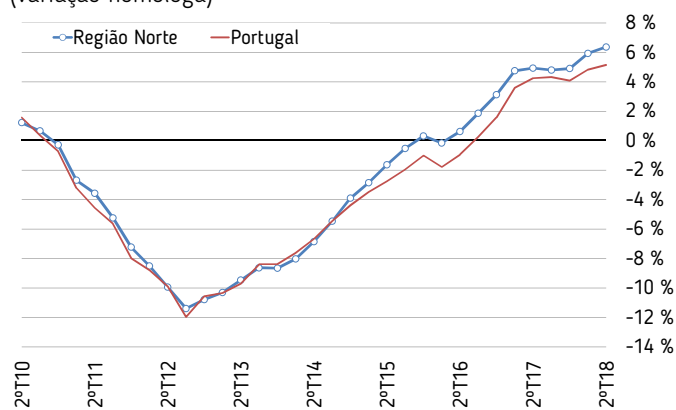
No final do 2º trimestre de 2018, a dívida das famílias da Região do Norte ao sistema bancário e financeiro residente relativa a crédito ao consumo e outros fins (excluindo habitação) ascendia a 7.818 milhões de euros (M€) e apresentava, em termos homólogos, um crescimento de 6,4% (resultado que compara com 5,9% no trimestre anterior). Ao nível nacional, o crédito ao consumo observou uma variação homóloga de 5,1% (que compara com 4,8% no trimestre anterior). Os indicadores de incumprimento das famílias da Região do Norte no âmbito do crédito ao consumo registaram nova melhoria no 2º trimestre, com o rácio de crédito vencido a descer para 7,9% (compara com 8,6% no trimestre anterior) e

a proporção de devedores com crédito ao consumo vencido a cifrar-se em 10,9% (era 11,7% três meses antes).

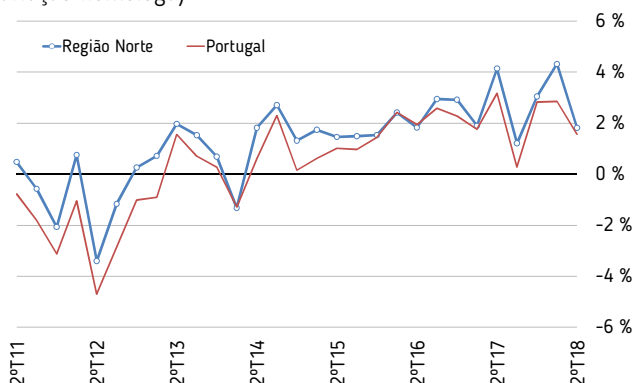
Segundo a informação preliminar disponível, o valor das importações de bens de consumo (com exclusão de alimentos e bebidas, combustíveis e material de transporte) realizadas por empresas da Região do Norte cresceu 6,6%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2018 (resultado que compara com 4,2% no trimestre anterior). Porém, esta aceleração do crescimento ocorreu apenas nas importações de bens de consumo semi-duradouros e como fruto do já referido efeito de calendário que incidiu sobre o mês de abril, não se tendo feito sentir nas importações de bens de consumo duradouros (onde ocorreu uma desaceleração face ao resultado do 1º trimestre) nem nas de bens de consumo não-duradouros (cujo crescimento praticamente estabilizou face ao trimestre anterior).

Na Região do Norte, o valor dos levantamentos nacionais em caixas Multibanco (apenas com cartões emitidos em Portugal) observou, em termos homólogos, um crescimento de 1,8% no 2º trimestre de 2018 (compara com 4,3% no trimestre anterior). As compras em terminais de pagamento automático (todos os cartões) observaram também uma desaceleração do crescimento, com uma variação homóloga de 7,7% no 2º trimestre (que compara com 12,3% no trimestre precedente).

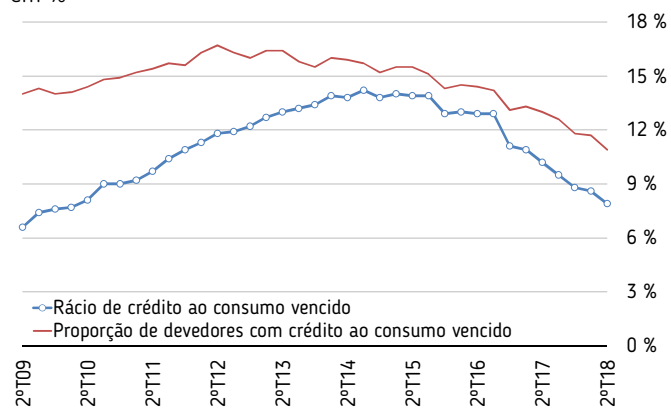
**Crédito ao consumo e outros fins (excluindo habitação)**  
(variação homóloga)



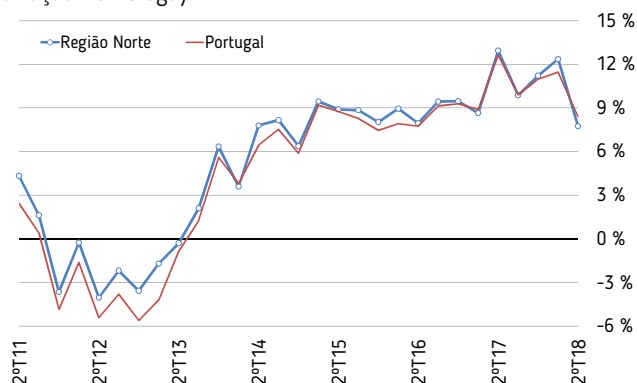
**Levantamentos nacionais em caixas Multibanco**  
(variação homóloga)



**Crédito ao consumo vencido na Região Norte**  
em %

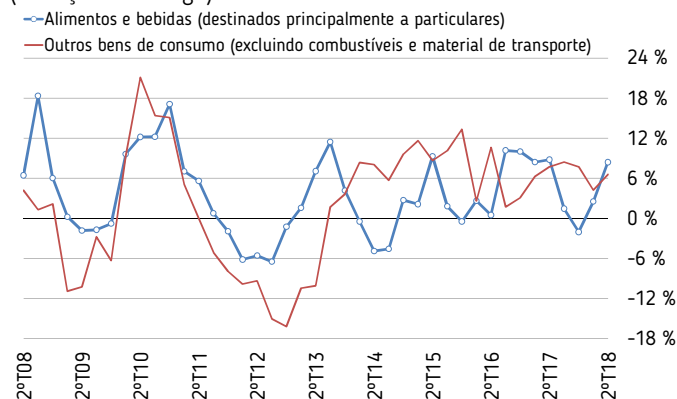


**Compras em terminais de pagamento automático**  
(variação homóloga)



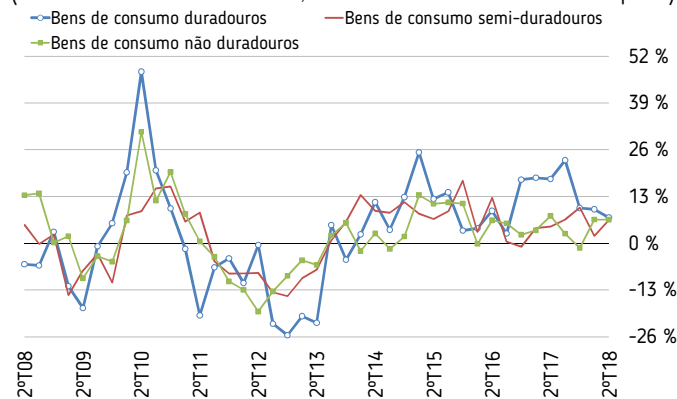
### Importações de bens de consumo

(variação homóloga)



### Importações de Outros bens de consumo (variação homóloga)

(excluindo alimentos e bebidas, combustíveis e material de transporte)



CONSUMO PRIVADO	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	Abr.18	Mai.18	Jun.18
<b>Portugal</b>										
Crédito ao Consumo (e outros fins, exc. Habitação) <i>vh(%)</i>	1,6	4,1	4,2	4,3	4,1	4,8	5,1	x	x	x
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco <i>vh(%)</i>	2,3	2,0	3,2	0,3	2,8	2,8	1,6	-1,8	4,2	2,1
Compras em terminais de pagamento automático <i>vh(%)</i>	8,6	10,6	12,6	9,9	11,0	11,5	8,4	3,5	12,8	8,9
<b>Região Norte</b>										
Crédito ao Consumo (e outros fins, exc. Habitação) <i>vh(%)</i>	3,1	4,9	4,9	4,8	4,9	5,9	6,4	x	x	x
Rácio de crédito ao consumo vencido (%)	11,1	8,8	10,2	9,5	8,8	8,6	7,9	x	x	x
Proporção de devedores com crédito ao consumo vencido (%)	13,1	11,8	13,0	12,6	11,8	11,7	10,9	x	x	x
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco <i>vh(%)</i>	2,5	2,6	4,1	1,2	3,0	4,3	1,8	-3,0	5,6	2,7
Compras em terminais de pagamento automático <i>vh(%)</i>	9,0	10,7	12,9	9,9	11,2	12,3	7,7	1,8	12,6	8,8
Importações de bens de consumo <i>vh(%)</i>										
Alimentos e bebidas, destinados principalmente a particulares	5,9	3,8	8,8	1,4	-2,1	2,5	8,4	11,8	5,9	8,0
Outros bens de consumo (exc. combustíveis e material de transporte)	4,2	7,5	7,7	8,4	7,7	4,2	6,6	14,4	3,8	2,6
Duradouros	8,7	16,7	17,9	23,1	9,8	9,4	7,1	9,1	1,7	11,1
Semi-duradouros	3,2	6,3	4,6	6,5	9,9	2,0	6,4	18,4	2,7	-0,2
Não duradouros	3,4	3,0	7,5	2,7	-1,3	6,6	6,5	8,4	9,1	2,3

## Investimento

Os principais indicadores disponíveis relacionados com o investimento na Região do Norte continuaram, no 2º trimestre de 2018, a apresentar dinâmicas contraditórias, mantendo, em traços gerais, a tendência do trimestre anterior. O número de licenças de construção emitidas manteve tendência positiva, registando mesmo uma aceleração do respetivo crescimento. Ao contrário, o valor das importações de máquinas e outros bens de capital (excluindo material de transporte) registou, segundo resultados ainda preliminares, uma diminuição em termos homólogos, à semelhança do que já ocorrera no trimestre anterior e desse modo confirmando a inversão da tendência, agora negativa. Por último, o volume global de crédito à habitação manteve também uma tendência negativa, embora cada vez mais atenuada.

O valor das importações de “máquinas, outros bens de capital (exceto material de transporte) e seus acessórios” por parte de empresas da Região do Norte registou, segundo os dados

preliminares disponíveis, uma variação homóloga nominal negativa na ordem de -4,5% no 2º trimestre de 2018 (compara com -5,1% no trimestre anterior). Excluindo a componente de “partes, peças separadas e acessórios”, a quebra torna-se mais acentuada: -6,2% no 2º trimestre de 2018, valor que compara com -8,8% no trimestre precedente.

O crescimento do número de obras licenciadas intensificou-se na Região do Norte, segundo a informação preliminar disponível, com uma variação homóloga de 8,5% no 2º trimestre de 2018 (compara com 6,8% no trimestre anterior). Ao nível nacional, registou-se um crescimento de 19,2% em termos homólogos, em aceleração face ao registo do trimestre precedente (6,4%). Na Região do Norte, o número de licenças emitidas apresentou no 2º trimestre de 2018 uma variação homóloga negativa de -4,7% para edifícios não-residenciais e um crescimento de 15,4% no que se refere a edifícios para fins habitacionais.

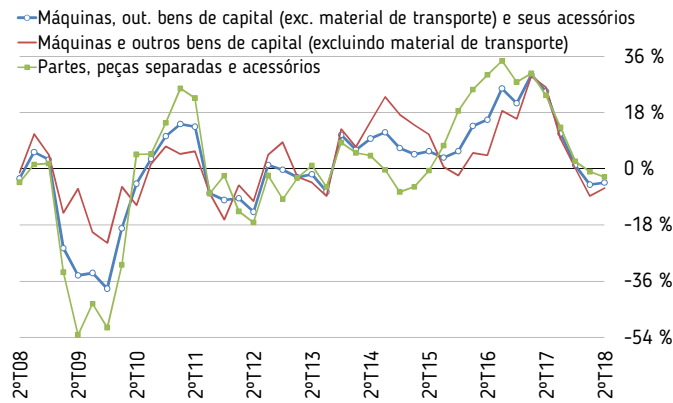
O emprego na construção diminuiu 6,6% em termos homólogos, na Região do Norte, no 2º trimestre de 2018, resultado que compara com uma queda de 9,0% no trimestre precedente.

No 2º trimestre de 2018, os bancos continuaram a reduzir a sua carteira de crédito à habitação. No final do trimestre, a dívida das famílias da Região do Norte ao sistema bancário e financeiro residente relativa a crédito à habitação ascendia a cerca de 27.907 M€ e apresentava uma variação de -0,7% em termos homólogos (resultado que compara com -1,0% no

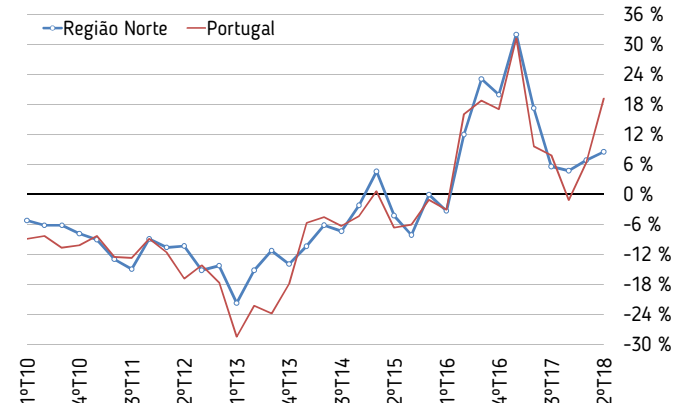
trimestre anterior), prosseguindo uma trajetória de desagravamento da tendência negativa. A percentagem de devedores da Região do Norte com crédito à habitação vencido voltou a reduzir-se (de 4,1% para 3,9%), enquanto o rácio de crédito à habitação vencido diminuiu ligeiramente (de 2,4% para 2,3%).

No 1º trimestre de 2018, os valores médios de avaliação bancária de habitação continuaram a aumentar na Região do Norte (+7,0%, em termos homólogos, valor que compara com 7,8% no trimestre anterior).

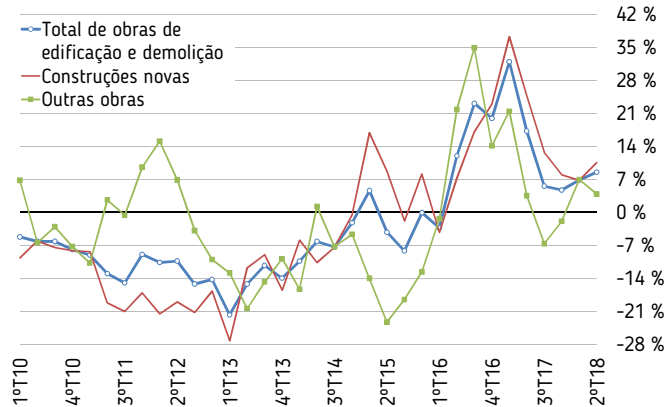
**Importações de Bens de Capital por empresas da Região Norte**  
(variação homóloga)



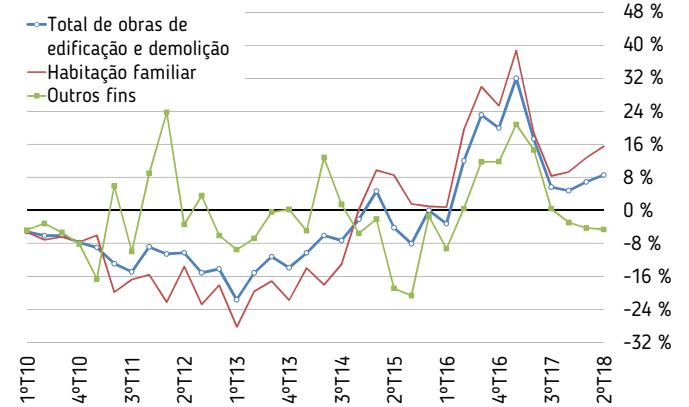
**Edifícios licenciados (Total de obras)**  
(variação homóloga)



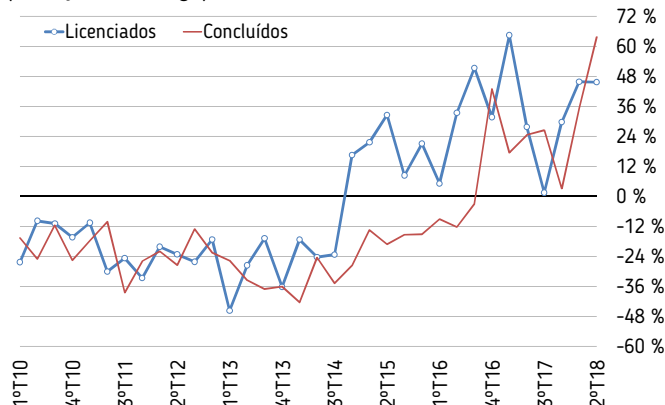
**Edifícios licenciados na Região Norte, por tipo de obra**  
(variação homóloga)



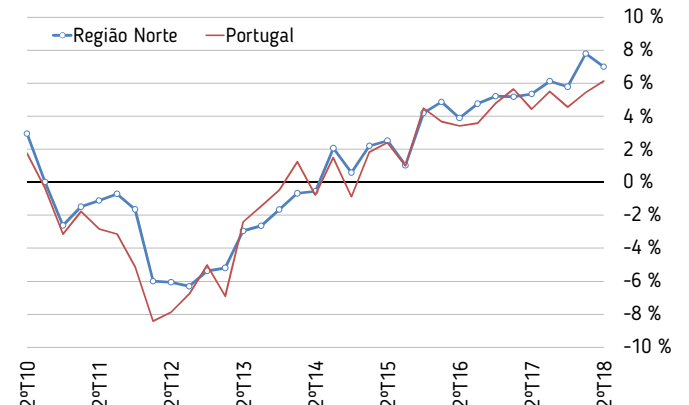
**Edifícios licenciados na Região Norte, por destino da obra**  
(variação homóloga)



**Fogos em construções novas para habitação na Região Norte**  
(variação homóloga)

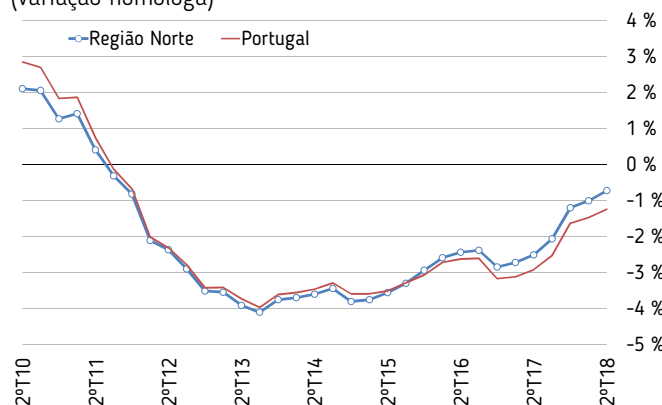


**Valores médios por m² na avaliação bancária de habitação**  
(variação homóloga)

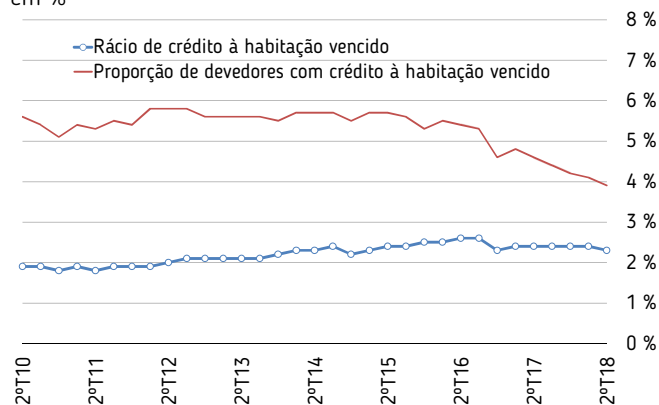


**Crédito à habitação**

(variação homóloga)

**Crédito à habitação vencido na Região Norte**

em %



INVESTIMENTO	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	Abr.18	Mai.18	Jun.18
<b>Portugal <i>vh</i>(%)</b>										
Edifícios licenciados (Total de obras)	11,9	11,3	9,6	7,8	-1,2	6,4	19,2	27,9	12,0	20,0
Valor médio m <sup>2</sup> de avaliação bancária de habitação	3,8	5,0	4,4	5,5	4,5	5,4	6,1	x	x	x
Crédito à Habitação	-3,2	-1,6	-2,9	-2,5	-1,6	-1,5	-1,2	x	x	x
<b>Região Norte</b>										
Edifícios licenciados (Total de obras) <i>vh</i> (%)	12,5	14,3	17,2	5,6	4,7	6,8	8,5	19,2	4,2	4,7
para habitação	18,6	17,9	18,7	8,3	9,3	12,7	15,4	27,6	6,7	15,5
para outros fins	3,2	7,8	14,6	0,3	-3,0	-4,3	-4,7	3,2	-0,8	-15,2
Obras de construções novas	10,3	20,1	24,7	12,7	7,9	6,8	10,6	23,9	2,9	8,7
para habitação	18,1	23,7	26,6	12,5	12,4	13,1	17,5	31,7	4,0	21,6
número de fogos licenciados em constr. novas para habit.	30,2	28,4	27,7	1,4	29,7	45,8	45,6	30,4	44,2	60,1
para outros fins	-3,7	12,0	20,4	13,4	-1,3	-8,3	-6,3	3,8	0,0	-19,9
Outras obras	16,9	3,3	3,5	-6,7	-1,9	7,0	3,9	9,1	0,0	-4,4
para habitação	19,8	4,1	0,3	-1,5	1,3	11,6	9,3	15,4	15,1	-1,7
para outros fins	13,5	2,4	7,5	-12,8	-5,5	1,4	-2,4	2,4	-1,8	-7,7
Obras concluídas: nº de fogos em constr. novas para habit. <i>vh</i> (%)	4,0	16,3	24,5	26,4	3,1	35,3	63,8	x	x	x
Valor médio m <sup>2</sup> de avaliação bancária de habitação: Total <i>vh</i> (%)	4,7	5,6	5,3	6,1	5,8	7,8	7,0	x	x	x
Apartamentos	5,2	6,0	5,9	7,4	5,7	8,6	8,5	x	x	x
Moradias	4,0	5,1	4,6	4,5	6,0	6,5	4,6	x	x	x
Crédito à Habitação <i>vh</i> (%)	-2,8	-1,2	-2,5	-2,1	-1,2	-1,0	-0,7	x	x	x
Rácio de crédito à habitação vencido (%)	2,3	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,3	x	x	x
Proporção de devedores com crédito à habitação vencido (%)	4,6	4,2	4,6	4,4	4,2	4,1	3,9	x	x	x
Importações de bens de capital (exc. mat. transporte) e acessór. <i>vh</i> (%)	19,1	15,5	24,8	11,2	1,1	-5,1	-4,5	7,0	-10,8	-7,2
Máquinas e outros bens de capital (exc. material de transporte)	11,3	14,7	26,1	9,5	0,1	-8,8	-6,2	8,1	-18,1	-5,5
Partes, peças separadas e acessórios	29,5	16,5	23,5	13,2	2,4	-0,9	-2,7	5,9	-3,2	-9,1

**Procura Externa**

O comércio internacional de mercadorias registou, no 2º trimestre de 2018, uma aceleração do ritmo de crescimento observado em termos homólogos, quer ao nível nacional, quer especificamente na Região do Norte, e abrangendo não só as exportações, mas também as importações de bens. Esta aceleração fica em grande medida a dever-se às variações ocorridas em abril, traduzindo, ao menos em parte, o impacto de um efeito de calendário simétrico àquele que tinha

marcado o 1º trimestre e ditado pela circunstância de abril de 2018 ter tido mais dois dias úteis do que abril de 2017.

A informação preliminar disponível indica que as exportações de bens por parte das empresas do Norte registaram, no 2º trimestre de 2018, um crescimento nominal de 5,6% em termos homólogos (resultado que compara com 1,5% no trimestre anterior e com 7,5% no trimestre final de 2017). O

crescimento foi mais acentuado nas exportações para a UE, com uma variação homóloga de 7,0% no 2º trimestre (que compara com 3,6% no trimestre anterior). Quanto às vendas para fora da EU, registou-se uma variação praticamente nula (+0,2% em termos homólogos), que mesmo assim contrasta com a queda apurada no trimestre precedente (-7,3%).

O total das exportações portuguesas de bens registou no 2º trimestre de 2018 um crescimento nominal de 10,7% em termos homólogos (compara com 3,1% no trimestre anterior).

Por produtos (capítulos da Nomenclatura Combinada), o principal contributo, em termos homólogos, para o crescimento nominal das exportações da Região do Norte no 2º trimestre de 2018 foi assegurado pelas exportações do capítulo “veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios”, com uma variação homóloga de 11,0% (que compara com 9,8% no trimestre anterior) e assegurando, por si só, um contributo de 1,1 pontos percentuais para a variação homóloga do total das exportações de bens da Região do Norte. Igualmente com um contributo de 1,1 pontos percentuais para a variação global, merecem destaque as exportações de “instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, cinematografia, de medida, controlo, precisão ou médico-cirúrgicos”, as quais observaram no 2º trimestre de 2018 uma variação homóloga de 65,9%.

De entre os principais produtos de exportação da Região do Norte, importa ainda destacar os fortes crescimentos observados nas exportações de “ferro fundido, ferro e aço” e de “obras de ferro fundido, ferro ou aço”, com variações homólogas de 18,2% e de 12,8%, respetivamente, no 2º trimestre de 2018. Devem realçar-se também, pela sua importância, os crescimentos observados nas exportações de “vestuário e seu acessórios, de malha” (7,2%, em termos homólogos) e do capítulo que inclui o mobiliário e outros produtos (7,5%), bem como, em sentido contrário, a quebra nas exportações de “máquinas, aparelhos e materiais elétricos

(...)”, com uma variação homóloga de -6,7% em termos nominais.

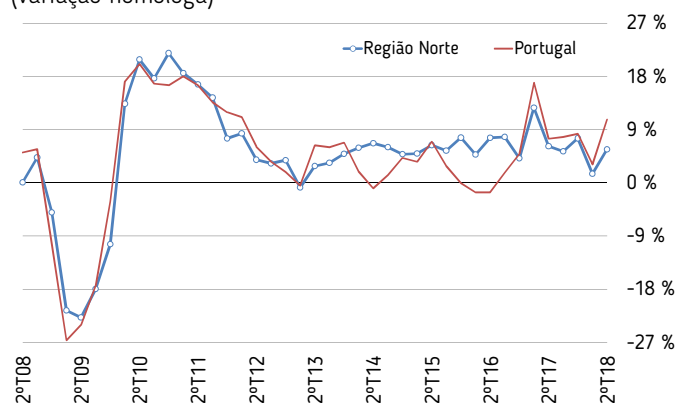
Quanto às importações de mercadorias por empresas com sede no Norte, elas registaram, no 2º trimestre de 2018, um crescimento nominal de 4,5% em termos homólogos (que compara com 2,0% no trimestre anterior). Ao nível nacional, as importações de bens observaram, no 2º trimestre, um aumento nominal de 9,2% em termos homólogos (acima do crescimento de 6,6% apurado no trimestre anterior).

Na Região do Norte, no 2º trimestre de 2018, o crescimento das importações de bens, em termos homólogos, continuou a ser impulsionado sobretudo pela atividade industrial (aumento da importação de *inputs* destinados à indústria). Estas importações são analisadas mais em detalhe no capítulo dedicado à indústria. Em sentido contrário, destacam-se sobretudo a queda nas importações de máquinas e outros bens de capital (excepto material de transporte) e seu acessórios.

**Nota:** A análise da participação da Região do Norte no comércio internacional de mercadorias baseia-se em dados apurados pelo Instituto Nacional de Estatística tendo como critério de afetação regional a localização da sede do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Assim, as exportações e importações atribuídas à Região do Norte são as realizadas por empresas com sede nesta região. Os resultados analisados correspondem a dados definitivos até 2016, provisórios para 2017 e preliminares para 2018. Os resultados de 2017 e 2018 foram revistos face à anterior edição do Boletim Norte Conjuntura e estão ainda sujeitos a novas revisões. Todas as variações são apresentadas em valor (variações nominais). Em 2017, o comércio intra-UE representou cerca de 80,1% das exportações e 81,2% das importações de bens da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos (capítulos da Nomenclatura Combinada) referidos no quadro da página 17 foram, em 2017, responsáveis por cerca de 77,5% das exportações de bens da Região do Norte e são apresentados por ordem decrescente da respetiva importância relativa face ao total de exportações de bens da região no mesmo ano.

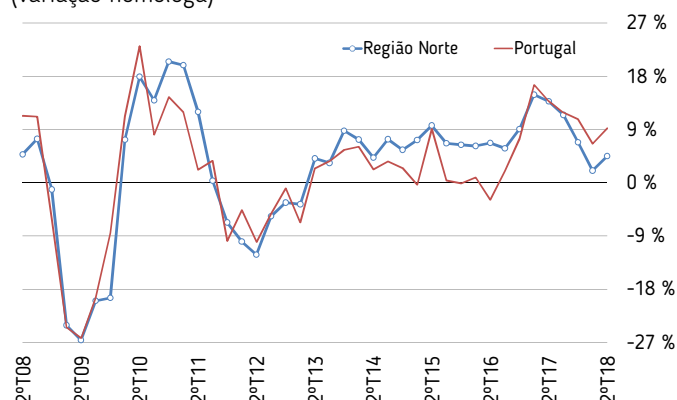
**Exportações de mercadorias**

(variação homóloga)

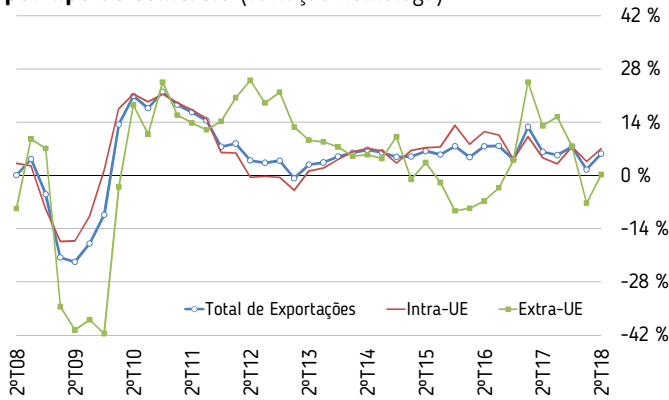


**Importações de mercadorias**

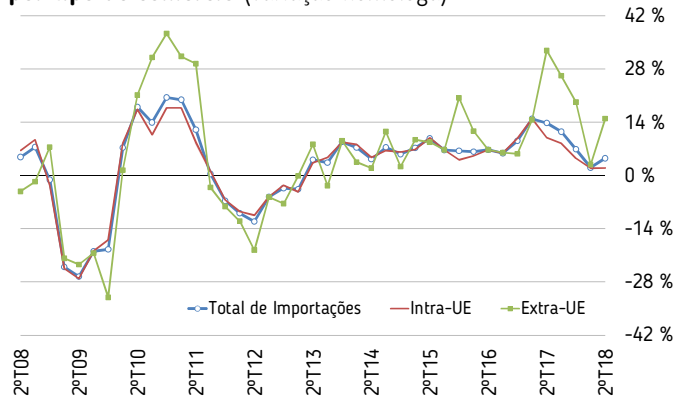
(variação homóloga)



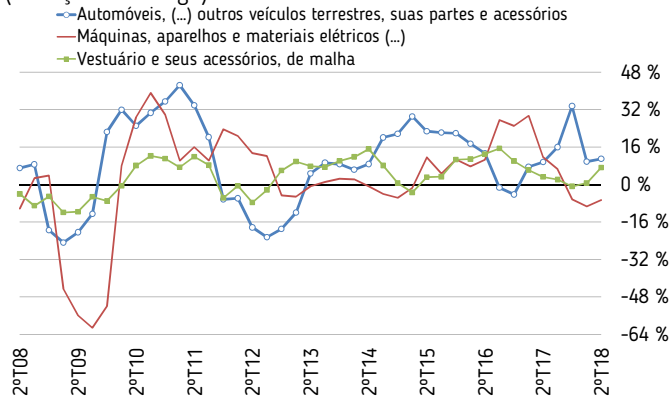
**Exportações de mercadorias da Região do Norte, por tipo de comércio (variação homóloga)**



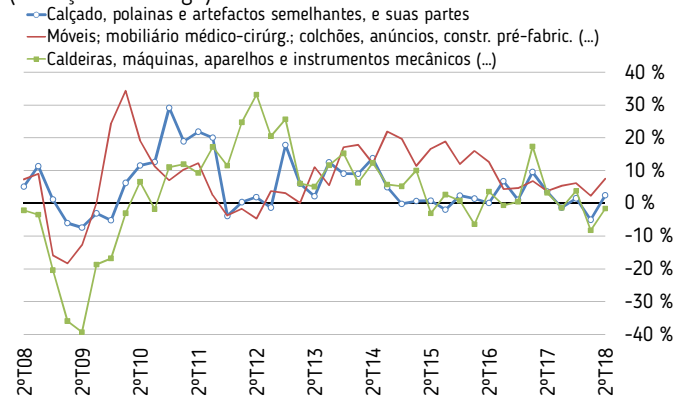
**Importações de mercadorias da Região do Norte, por tipo de comércio (variação homóloga)**



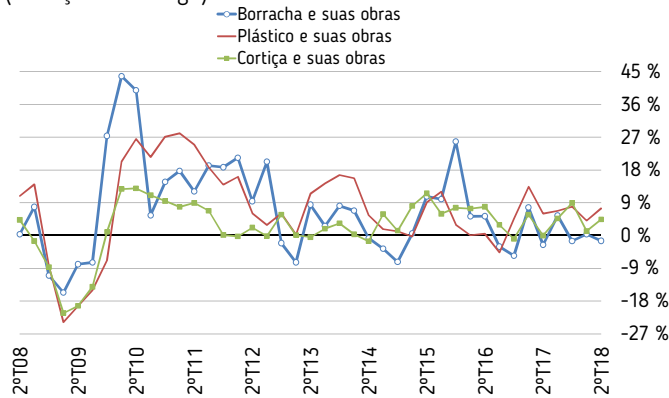
**Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**



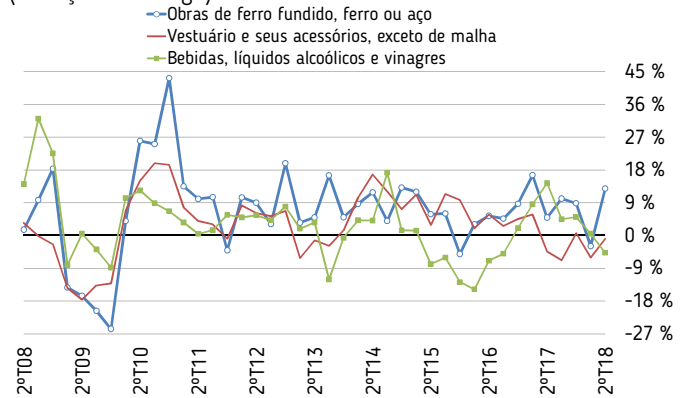
**Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**



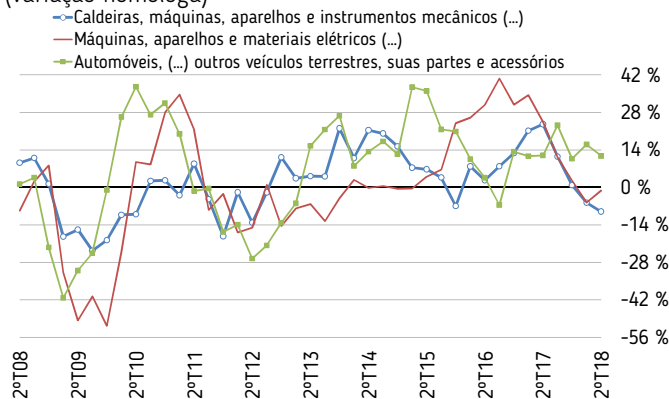
**Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**



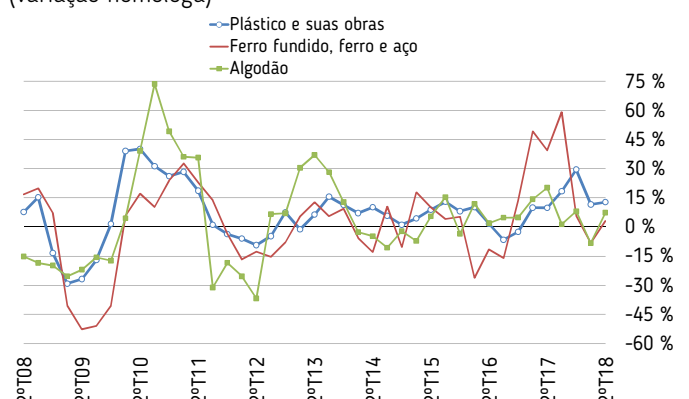
**Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**



**Importações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**



**Importações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**





COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	Abr.18	Mai.18	Jun.18
Portugal										
Exportações <i>vh</i> (%)	0,8	10,0	7,4	7,7	8,3	3,1	10,7	17,7	6,3	9,0
Importações <i>vh</i> (%)	1,8	13,1	13,8	11,9	10,7	6,6	9,2	12,6	-0,5	16,5
Região Norte										
Exportações <i>vh</i> (%)	6,0	7,9	6,1	5,3	7,5	1,5	5,6	13,3	2,9	2,0
Intra-UE	8,6	6,3	4,6	3,0	7,5	3,6	7,0	16,7	3,4	2,6
Extra-UE	-3,6	14,7	13,0	15,4	7,6	-7,3	0,2	-0,2	1,2	-0,5
Importações <i>vh</i> (%)	7,0	11,6	13,7	11,4	6,8	2,0	4,5	14,2	-1,4	2,2
Intra-UE	6,9	9,2	9,9	8,4	4,5	1,9	1,9	10,5	-2,8	-0,6
Extra-UE	7,4	23,2	32,8	26,2	19,2	2,8	14,9	29,0	4,0	14,3
Taxa de Cobertura das importações pelas exportações (%)	138,3	133,7	130,2	135,1	131,8	137,0	131,7	126,9	131,7	136,3

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS DA REGIÃO NORTE	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	Abr.18	Mai.18	Jun.18
EXPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh</i> (%)										
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	6,5	15,8	9,6	16,0	33,5	9,8	11,0	27,0	5,5	3,6
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	17,6	9,2	11,7	6,5	-6,4	-9,4	-6,7	-0,6	-10,0	-8,9
Vestuário e seus acessórios, de malha	12,3	2,7	3,2	2,1	-0,8	0,6	7,2	23,5	6,8	-4,1
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	2,6	3,1	3,5	-1,4	1,5	-5,1	2,4	7,8	2,6	-0,5
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	9,3	5,5	3,7	5,3	6,1	2,2	7,5	22,6	2,5	0,3
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	-0,7	5,6	3,2	-1,4	3,7	-8,3	-1,6	0,9	-2,5	-3,0
Borracha e suas obras	0,4	2,1	-2,6	5,5	-1,6	0,3	-1,5	11,7	-7,7	-6,2
Plástico e suas obras	0,1	8,4	6,0	6,7	7,9	4,1	7,4	14,4	2,4	6,6
Cortiça e suas obras	4,4	4,6	-0,1	4,6	8,9	1,2	4,4	13,5	2,4	-1,1
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	5,4	10,0	4,9	10,1	8,8	-2,9	12,8	32,6	2,5	7,6
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	3,6	-1,1	-4,4	-6,8	0,6	-6,1	-0,9	8,2	-5,3	-3,9
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-5,6	7,7	14,3	4,5	5,0	0,5	-4,8	6,1	-13,4	-5,4
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	2,3	0,0	0,0	-3,5	-3,3	1,0	5,8	7,8	-4,5	14,0
Ferro fundido, ferro e aço	-3,5	22,1	7,2	15,6	28,6	4,3	18,2	-15,9	41,1	25,5
Instrumentos de ótica, fotografia, controlo ou precisão (...)	26,4	92,8	78,4	106,1	116,0	69,8	65,9	81,3	58,7	60,8
IMPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh</i> (%)										
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	5,5	13,8	11,9	23,1	10,7	16,0	11,7	39,4	0,9	1,8
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	32,0	16,8	24,3	11,3	2,5	-5,7	-1,2	7,0	-4,5	-4,7
Vestuário e seus acessórios, de malha	-1,9	-1,2	5,5	-2,8	-7,9	-1,7	26,1	28,3	35,4	16,6
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	8,7	0,7	6,5	-5,7	-2,7	-2,9	-0,4	8,8	-1,9	-7,4
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	19,6	18,5	23,2	15,7	2,1	-9,8	-2,2	9,2	-9,3	-3,6
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	7,9	13,3	23,6	11,4	0,7	-5,8	-9,1	2,9	-17,2	-10,5
Borracha e suas obras	-4,1	15,1	23,1	6,3	16,1	-14,1	-7,3	0,2	-20,2	1,4
Plástico e suas obras	0,4	16,4	9,8	18,3	29,5	11,5	12,7	25,6	5,3	9,6
Cortiça e suas obras	5,6	-1,5	-7,6	2,0	4,4	12,1	26,7	16,3	23,7	38,9
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-1,2	16,8	12,7	14,7	24,1	15,4	16,8	20,8	10,7	20,1
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	4,1	3,3	1,4	4,6	10,3	5,1	15,9	34,6	9,9	6,9
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-9,7	12,2	15,8	19,6	25,4	0,3	20,2	23,4	50,5	-5,2
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	-9,7	12,2	15,8	19,6	25,4	0,3	20,2	23,4	50,5	-5,2
Ferro fundido, ferro e aço	-11,0	36,1	39,3	59,1	5,7	-8,2	3,0	-6,0	13,6	1,6
Instrumentos de ótica, fotografia, controlo ou precisão (...)	14,2	-2,0	-6,7	6,1	-6,9	8,2	13,3	26,3	5,0	9,7

## Indústria

No 2º trimestre de 2018, a procura de *inputs* importados destinados à atividade industrial da Região do Norte manteve uma tendência crescente, mais acentuada do que no período anterior. As indústrias tradicionais do Norte (têxteis, vestuário e calçado) continuam a observar, a nível nacional, uma queda na produção face ao período homólogo do ano passado.

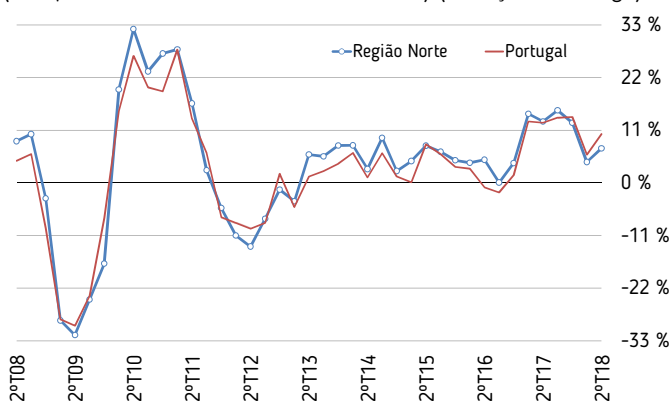
No 2º trimestre de 2018, o valor dos *inputs* destinados à atividade industrial importados por empresas com sede na Região do Norte (excluindo produtos alimentares e combustíveis) registou, segundo dados preliminares, uma variação nominal de 7,2% em termos homólogos (resultado que compara com 4,3% no trimestre precedente). Esta aceleração, que também se fez sentir ao nível nacional, foi fortemente influenciada pelos resultados de abril e pela circunstância de em 2018 este mês ter tido mais dois dias úteis do que em 2017, num efeito de calendário simétrico daquele que se fizera sentir no mês de março.

O emprego na indústria transformadora continuou a atravessar um bom momento na Região do Norte, com um crescimento de 6,0% em termos homólogos no 2º trimestre de 2018 (resultado que compara com 6,8% no trimestre anterior).

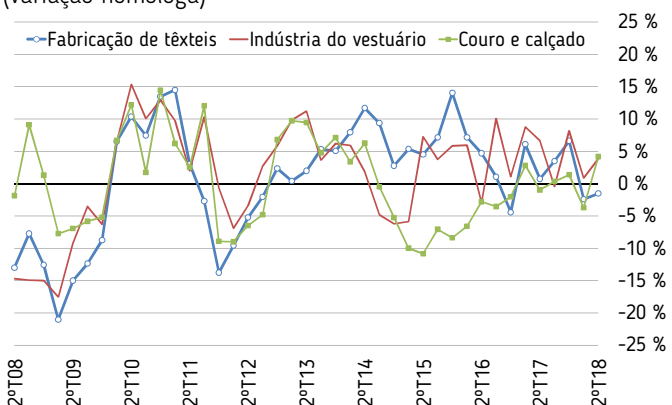
Em relação às indústrias transformadoras com forte concentração na Região do Norte (fabricação de têxteis, indústria do vestuário, e couro e calçado), os dados disponíveis a nível nacional mostram, em termos homólogos, uma quebra na produção no 2º trimestre de 2018, agravando a anterior tendência negativa. A faturação, pelo contrário, reforçou a tendência de crescimento nos ramos do vestuário e do couro e calçado, contando para tal com o contributo dos mercados nacional e externo. Na fabricação de têxteis, porém, o índice de volume de negócios manteve-se em queda (embora desagravando a tendência), como resultado de um agravamento da tendência negativa no mercado externo e de uma quase estagnação (+0,1%) no mercado nacional (neste caso, contrariando a anterior tendência negativa). Os índices de emprego e de remunerações mantiveram a nível nacional, uma variação homóloga positiva no 2º trimestre de 2018 para os três ramos industriais em análise, enquanto o índice de horas trabalhadas exibiu variação positiva na fabricação de têxteis e na indústria do vestuário, mas manteve uma tendência negativa no ramo do couro e calçado.

### Importações de *inputs* destinados à indústria

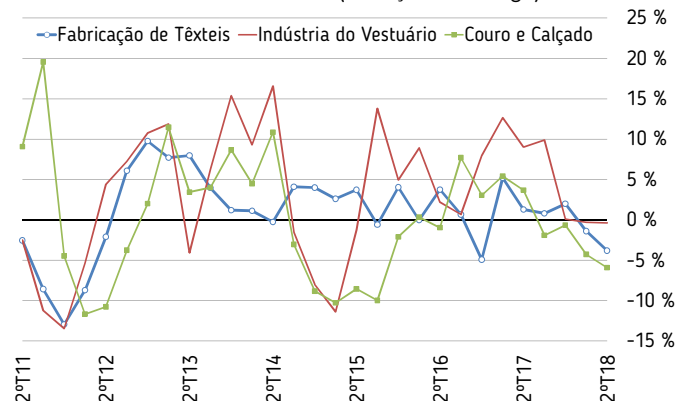
(exc. produtos alimentares e combustíveis) (variação homóloga)



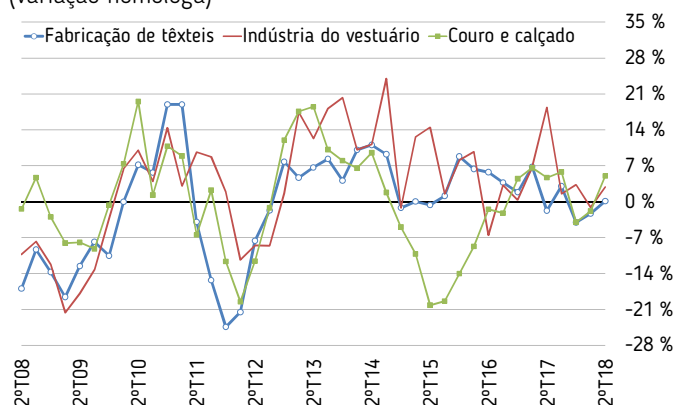
### Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



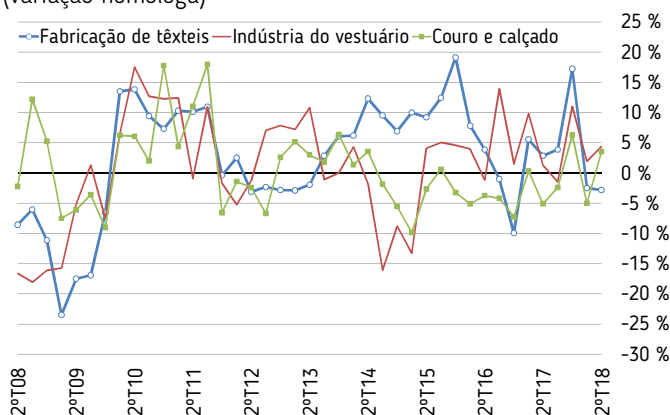
### Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



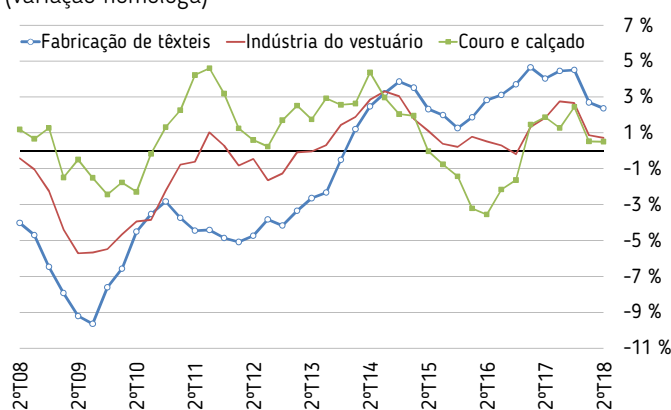
### Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Mercado Nacional (variação homóloga)



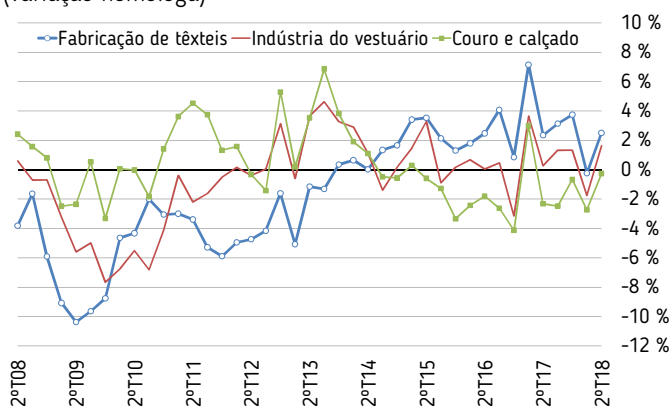
### Índices de Volumes de Negócios na Indústria – Mercado Externo (variação homóloga)



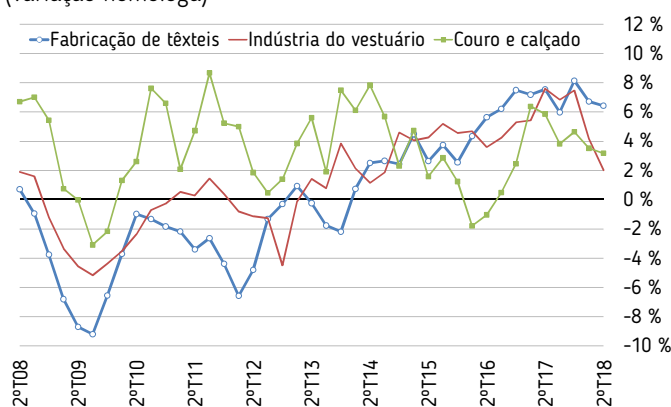
### Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



### Índices de Horas Trabalhadas na Indústria (variação homóloga)



### Índices de Remunerações na Indústria (variação homóloga)



IMPORTAÇÃO DE INPUTS DESTINADOS À ATIVIDADE INDUSTRIAL	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	Abr.18	Mai.18	Jun.18
Portugal <i>vh</i> (%)										
Fornecimentos industriais (excepto produtos alimentares)	0,3	13,2	12,5	13,6	13,7	5,8	10,2	19,9	2,8	9,6
Região Norte <i>vh</i> (%)										
Fornecimentos industriais (excepto produtos alimentares)	3,3	13,7	12,8	15,1	12,5	4,3	7,2	17,4	0,1	5,9
Produtos primários	0,0	27,4	37,2	25,4	8,7	8,3	4,9	5,1	-13,7	30,7
Produtos transformados	3,6	12,5	10,8	14,2	12,9	4,0	7,4	18,7	1,6	3,7
Alimentos e bebidas, destinados principalmente à indústria	-0,3	-1,0	8,1	-2,2	-8,7	-17,2	-7,1	-17,0	-3,0	-1,3

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS: Fabricação de Têxteis	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	Abr.18	Mai.18	Jun.18
Fabricação de Têxteis <i>vh</i> (%)										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-0,2	2,3	1,3	0,8	2,0	-1,4	-3,8	2,1	-5,4	-7,6
Índice de Preços na Produção	0,3	1,6	2,5	1,6	1,1	1,1	0,8	1,4	0,7	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total	2,1	4,1	0,7	3,5	6,6	-2,4	-1,5	1,9	-6,2	0,3
Índice de Volumes de Negócios Nacional	4,3	0,7	-1,8	3,0	-4,1	-2,3	0,1	10,1	-6,4	-1,4
Índice de Volumes de Negócios Externo	0,2	7,1	2,8	3,9	17,2	-2,5	-2,8	-4,1	-6,1	1,6
Índice de Emprego	2,9	4,4	4,0	4,4	4,5	2,7	2,4	2,8	2,2	2,0
Índice de Horas Trabalhadas	2,2	4,1	2,3	3,1	3,7	-0,2	2,5	6,4	-0,7	2,1
Índice de Remunerações	6,0	7,2	7,5	6,0	8,1	6,7	6,4	7,1	5,8	6,3

**Nota:** Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional.

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS: Indústria do Vestuário; Couro e Calçado	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	Abr.18	Mai.18	Jun.18
<b>Indústria do Vestuário</b> <i>vh(%)</i>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	4,8	7,8	9,0	9,9	0,1	-0,3	-0,4	6,2	-4,8	-2,3
Índice de Preços na Produção	5,3	-1,1	-0,7	-1,5	-1,4	0,3	-0,6	-0,2	-0,7	-0,7
Índice de Volumes de Negócios Total	3,4	5,7	6,6	-0,5	8,2	0,9	3,8	6,7	2,7	2,9
Índice de Volumes de Negócios Nacional	1,6	7,0	18,3	1,5	3,3	-1,1	2,8	7,7	1,4	0,4
Índice de Volumes de Negócios Externo	4,3	5,0	1,3	-1,5	11,0	1,9	4,4	6,1	3,4	4,1
Índice de Emprego	0,3	2,1	1,8	2,7	2,6	0,9	0,7	1,0	0,6	0,5
Índice de Horas Trabalhadas	-0,5	1,6	0,3	1,3	1,3	-1,8	1,6	6,9	-2,0	0,7
Índice de Remunerações	4,5	6,9	7,6	6,8	7,5	4,2	2,0	1,6	1,1	3,3
<b>Couro e Calçado</b> <i>vh(%)</i>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	2,4	1,6	3,7	-1,9	-0,7	-4,3	-5,9	-5,8	-2,6	-9,4
Índice de Preços na Produção	1,2	0,0	0,2	-0,2	-0,1	-1,1	0,9	-0,2	1,3	1,4
Índice de Volumes de Negócios Total	-3,8	0,9	-1,0	0,3	1,4	-3,7	4,2	20,4	0,6	-1,9
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-2,1	3,0	4,7	5,7	-4,1	-1,9	4,9	17,1	-3,5	4,3
Índice de Volumes de Negócios Externo	-5,0	-0,6	-5,1	-2,4	6,3	-5,0	3,5	24,0	4,2	-5,7
Índice de Emprego	-2,7	1,8	1,9	1,3	2,4	0,5	0,5	0,4	0,5	0,5
Índice de Horas Trabalhadas	-2,8	-0,6	-2,3	-2,5	-0,7	-2,7	-0,3	0,0	-4,3	-0,9
Índice de Remunerações	0,2	5,0	5,8	3,8	4,6	3,5	3,2	3,0	2,5	4,0

**Nota:** Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional.

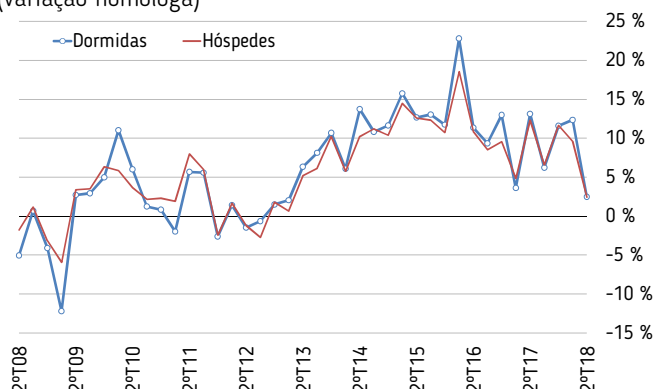
## Turismo

Os indicadores de atividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte registaram uma forte desaceleração do crescimento no 2º trimestre de 2018. O número de dormidas cresceu 2,5% em termos homólogos, contra 12,3% no trimestre anterior. O número de hóspedes, também em desaceleração, cresceu 2,4% (que compara com 9,6% no trimestre anterior). Os hóspedes residentes no estrangeiro foram, no 2º trimestre de 2018, responsáveis por 61,4% das dormidas (uma proporção ligeiramente superior à observada no período homólogo do ano passado, a qual tinha sido de 60,4%).

Os proveitos de aposento e os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros do Norte continuaram a observar, em termos homólogos, crescimentos bastante mais acentuados do que as dormidas ou os hóspedes.

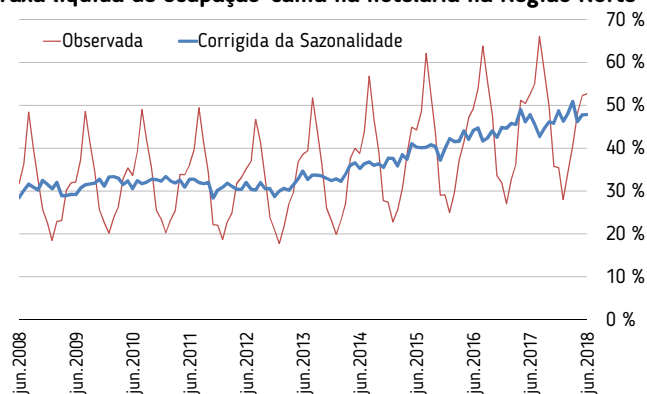
### Número de Dormidas e de Hóspedes (Região Norte)

(variação homóloga)



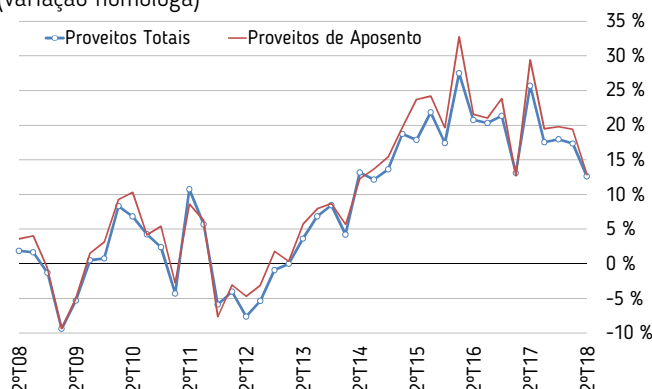
O emprego no ramo de atividade “alojamento, restauração e similares” registou no 2º trimestre de 2018 uma redução de 3,8% em termos homólogos na Região do Norte, invertendo a tendência de crescimento iniciada há 7 trimestres.

### Taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria na Região Norte



### Proveitos Totais e de Aposento (Região Norte)

(variação homóloga)



TURISMO: Estabelecimentos Hoteleiros	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	Abr.18	Mai.18	Jun.18
Portugal										
Dormidas <i>vh</i> (%)	9,6	7,6	12,1	4,9	8,2	7,3	-3,2	-8,0	1,2	-3,2
Região Norte										
Dormidas <i>vh</i> (%)	12,8	8,7	13,1	6,2	11,6	12,3	2,5	-2,7	7,3	2,7
Hóspedes <i>vh</i> (%)	11,1	8,9	12,3	6,5	11,6	9,6	2,4	-2,1	7,1	2,1
Proveitos Totais <i>vh</i> (%)	21,7	19,1	25,7	17,5	17,9	17,3	12,6	9,0	16,2	12,1
Proveitos de Aposento <i>vh</i> (%)	23,5	21,1	29,4	19,5	19,8	19,4	12,8	8,4	16,3	13,1
Capacidade de Alojamento <i>vh</i> (%)	3,2	2,1	1,2	2,6	4,5	4,5	3,1	3,2	3,6	2,6
Taxa líquida de ocupação-cama (efectiva) (%)	43,3	46,2	51,4	59,7	40,4	34,4	51,0	48,2	52,2	52,7
Taxa líquida de ocupação-cama (corrigida da sazonalidade) (%)	n.a.	n.a.	47,6	44,2	46,8	48,4	47,2	46,2	47,7	47,8
Proporção de hóspedes residentes no estrangeiro (%)	47,5	55,4	52,7	53,1	46,6	43,5	53,3	50,8	55,7	53,1
Proporção de dormidas de hóspedes residentes no estrangeiro (%)	49,5	57,3	60,4	59,5	54,8	53,1	61,4	59,6	63,5	60,8

## Preços no Consumo

Na Região do Norte, a inflação (medida pela variação homóloga dos preços no consumidor) foi de 0,6% na média do 2º trimestre de 2018, repetindo o nível observado no trimestre anterior. Ao nível nacional, a inflação acelerou ligeiramente, fixando-se em 1,0% na média do 2º trimestre, um valor que compara com 0,8% no trimestre anterior.

O indicador de inflação subjacente (total, exceto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos) baixou para 0,1% na Região do Norte na média do 2º trimestre de 2018 (compara com 0,6% no trimestre precedente). Os preços dos produtos alimentares não transformados observaram um ligeiro aumento de 0,2%, em termos homólogos, na média do 2º trimestre, enquanto os preços dos produtos energéticos observaram um crescimento mais expressivo (5,4%), bem acima do registo de 1,8% do trimestre anterior.

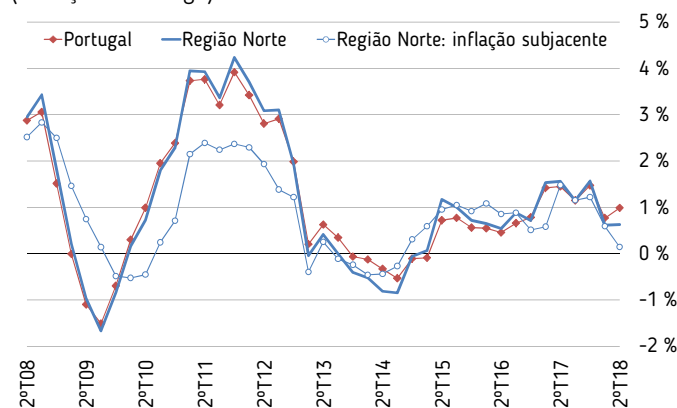
Por classes de despesa, o crescimento dos preços no consumidor na Região do Norte no 2º trimestre de 2018 foi particularmente acentuado nas categorias “bebidas alcoólicas e tabaco” (2,7%), “transportes” (2,6%), “habitação (rendas), água, eletricidade,

gás e outros combustíveis” (1,9%), educação (1,5%) e saúde (1,2%).

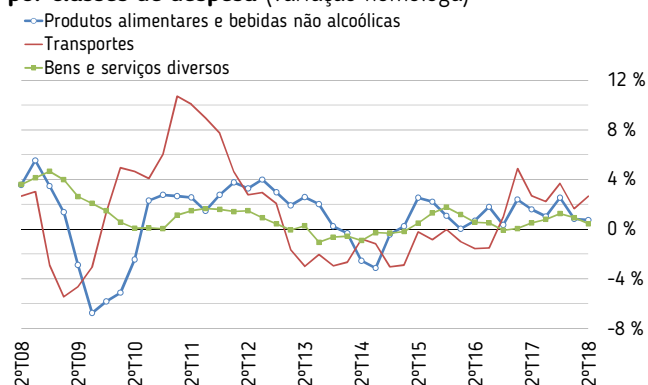
No sentido oposto, destaca-se sobretudo a redução dos preços do vestuário e calçado (-2,8%). Também com variação negativa, há ainda a referir os preços das classes de despesa em “lazer, recreação e cultura” (-1,1%), “acessórios lar, equipamento doméstico e manutenção da habitação” (-0,6%) e “restaurantes e hotéis” (-0,3%).

### Índice de Preços no Consumidor

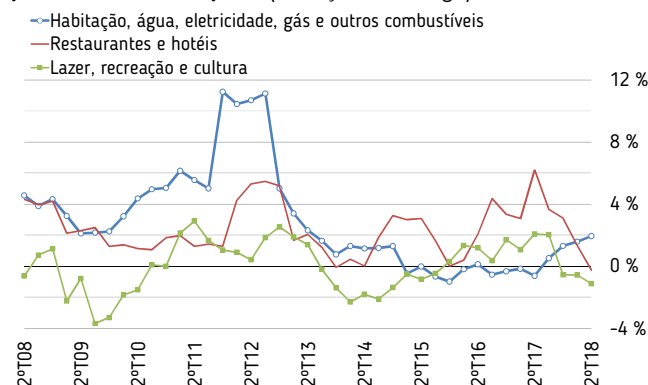
(variação homóloga)



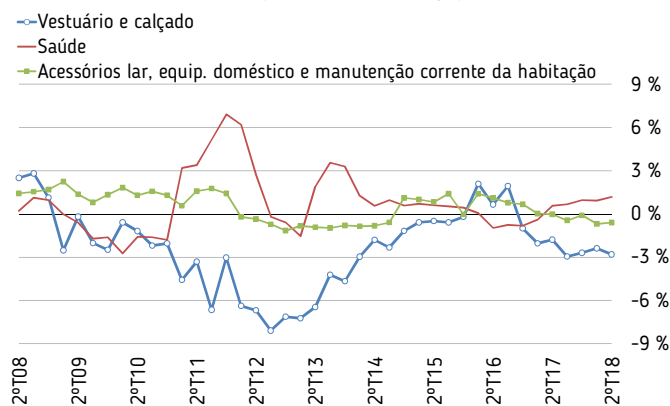
### Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



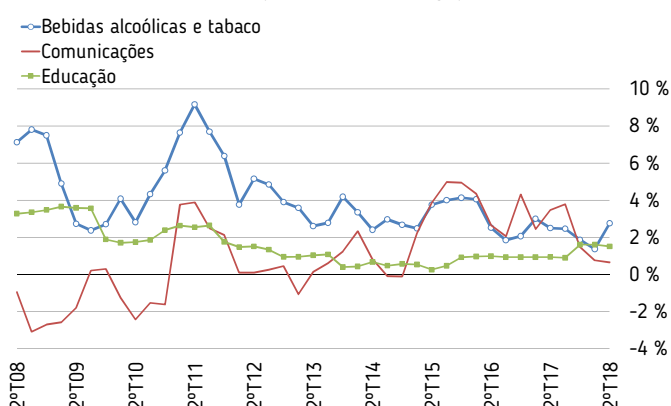
### Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



**Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)**



**Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)**



PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses			
	2016	2017	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	Abr.18	Mai.18	Jun.18	Jul.18
<b>Portugal vh(%)</b>											
Índice de Preços no Consumidor: Total	0,6	1,4	1,4	1,1	1,5	0,8	1,0	0,4	1,0	1,5	1,6
<b>Região Norte vh(%)</b>											
Índice de Preços no Consumidor: Total	0,7	1,4	1,6	1,1	1,6	0,6	0,6	0,2	0,5	1,2	1,0
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,7	1,9	1,6	1,0	2,5	0,8	0,7	0,8	0,3	1,0	1,2
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,6	2,4	2,5	2,4	1,8	1,4	2,7	2,2	2,6	3,4	3,3
Vestuário e calçado	0,8	-2,4	-1,8	-3,0	-2,7	-2,4	-2,8	-3,3	-3,3	-1,8	-2,3
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,2	0,2	-0,6	0,5	1,3	1,6	1,9	1,6	2,0	2,2	2,6
Acessórios lar, equipamento doméstico, manutenção habitação	1,0	-0,2	0,0	-0,5	-0,1	-0,7	-0,6	-0,4	-0,8	-0,6	-0,6
Saúde	-0,6	0,4	0,6	0,7	0,9	0,9	1,2	0,8	1,3	1,3	1,2
Transportes	-0,8	3,4	2,7	2,2	3,7	1,6	2,6	0,7	3,2	4,1	3,9
Comunicações	3,3	2,8	3,5	3,8	1,5	0,7	0,6	0,5	0,5	0,9	0,4
Lazer, recreação e cultura	1,1	1,1	2,1	2,0	-0,6	-0,6	-1,1	-1,1	-1,5	-0,8	-0,4
Educação	0,9	1,1	0,9	0,9	1,6	1,6	1,5	1,5	1,5	1,5	1,7
Restaurantes e hotéis	2,5	4,0	6,2	3,7	3,1	1,3	-0,3	-1,5	-0,8	1,6	0,2
Bens e serviços diversos	0,5	0,6	0,5	0,8	1,2	0,9	0,4	0,9	0,2	0,2	0,5
<b>Índice de Preços no Consumidor: agregados especiais</b>											
Inflação subjacente (total, exc. prod. aliment. não transf. e prod. energét.)	0,8	1,1	1,5	1,2	1,2	0,6	0,1	-0,1	-0,1	0,6	0,3
Produtos alimentares não transformados	1,6	2,1	2,0	0,3	2,4	0,0	0,2	0,0	-0,2	0,9	1,3
Produtos energéticos	-1,8	3,6	1,7	2,3	3,6	1,8	5,4	2,7	6,0	7,6	8,0
Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	1,2	1,8	2,4	1,6	0,4	1,0	2,1	2,6	1,8	2,0	2,6

**Crédito**

O montante global do crédito concedido à economia (sociedades não financeiras e famílias) da Região do Norte pelo sistema bancário e financeiro residente (valores em final de período) registou em termos homólogos um ligeiro crescimento (+0,1%) no 2º trimestre de 2018, depois de ter tido uma variação nula no trimestre anterior. Esta evolução contrasta com a verificada a nível nacional, visto que o mesmo indicador se manteve em queda (-1,3%) para Portugal como um todo no 2º trimestre de 2018.

No que diz respeito ao crédito às empresas (sociedades não financeiras) do Norte, o valor em final de período do 2º trimestre de 2018 era 1,0% inferior ao do trimestre homólogo do ano passado. Esta redução do stock de dívida das empresas ocorreu apesar do crescimento dos novos empréstimos às empresas, cujo valor voltou a aumentar, em termos homólogos, no 2º trimestre (+4,9%), ainda que em desaceleração face ao resultado do trimestre anterior (+17,7%). Por seu turno, o total de crédito às famílias do Norte (habitação + consumo e outros fins) registou um

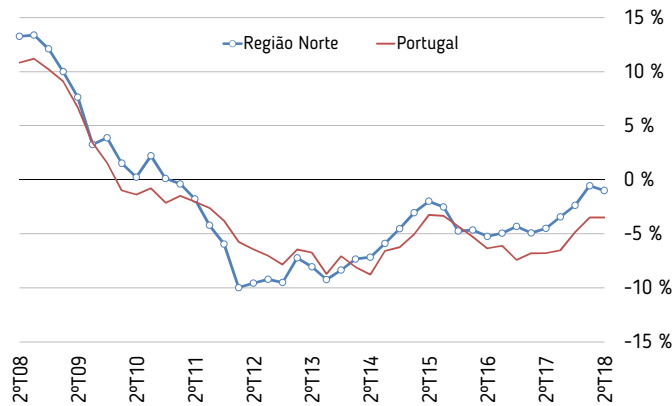
crescimento homólogo de 0,7% no 2º trimestre de 2018, um valor em aceleração face ao registado no trimestre precedente (0,4%), tendo sido, inclusive, o crescimento mais acentuado desde o início de 2011.

Os indicadores de incumprimento por parte dos devedores continuaram a observar uma lenta melhoria na Região do Norte. O rácio de crédito vencido (%) para o total da economia (sociedades não financeiras e famílias) voltou a baixar, fixando-se em 5,8% no 2º trimestre de 2018, um valor que compara com 6,1% no trimestre precedente. Para o total da economia, a proporção de devedores com crédito vencido também baixou, evoluindo de 11,2% para 10,5% entre o 1º e o 2º trimestre de 2018.

No que diz respeito ao incumprimento das empresas do Norte, o rácio de crédito às empresas vencido baixou a fasquia dos dois dígitos, atingindo o valor de 9,8% no 2º trimestre de 2018, um valor que era 0,4 p.p. inferior ao do trimestre precedente. Também aqui, a proporção de empresas devedoras com crédito vencido diminuiu, passando de 23,8% para 21,6% entre o 1º e o 2º trimestre de 2018.

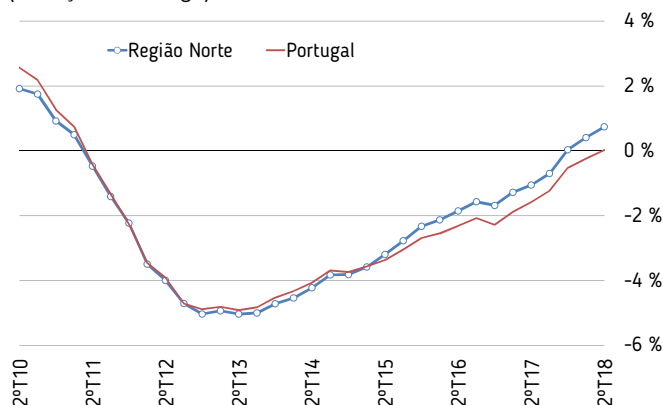
**Crédito às empresas (sociedades não financeiras)**

(variação homóloga)



**Crédito às famílias**

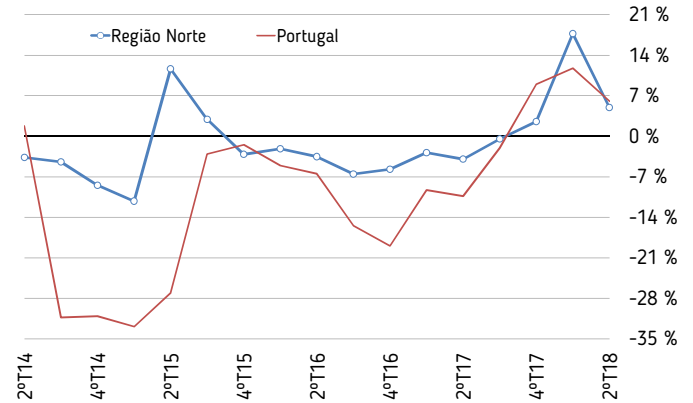
(variação homóloga)



Na Região do Norte, o rácio de crédito às famílias vencido baixou para 3,5% no 2º trimestre de 2018, um valor que compara com 3,7% no trimestre anterior. Assim como nos outros setores da economia, a proporção de famílias devedoras com crédito vencido também baixou, atingindo o valor de 9,9% no 2º trimestre de 2018, um registo que era 0,6 p.p. inferior ao do 1º trimestre de 2018.

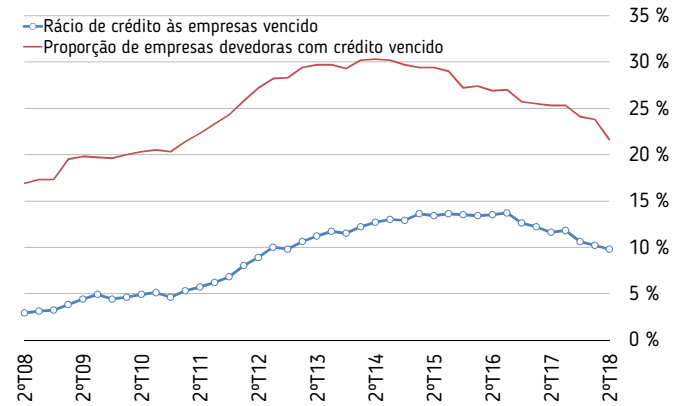
**Novos empréstimos às empresas (sociedades não financeiras)**

(variação homóloga)



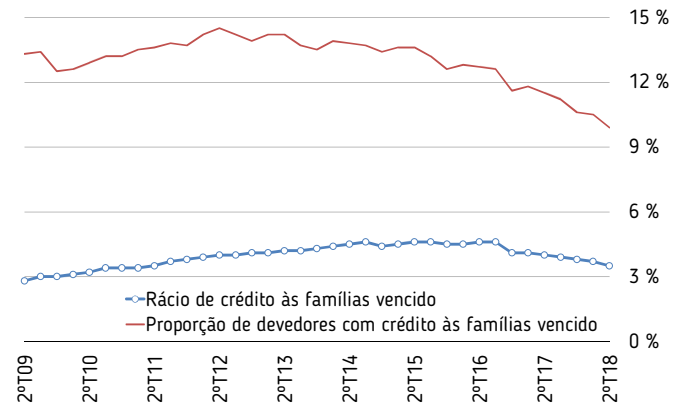
**Crédito às sociedades não financeiras vencido na Região Norte**

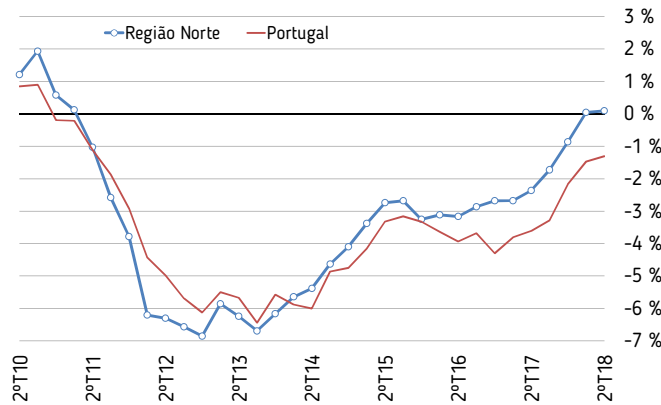
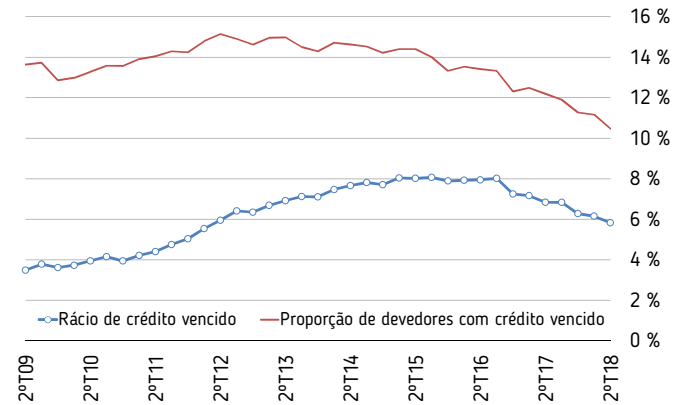
(em %)



**Crédito às famílias vencido na Região Norte**

(em %)



**Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)**  
(variação homóloga)**Crédito vencido na Região Norte (sociedades não financeiras + famílias) (em %)****CRÉDITO**

	Anos		Trimestres				
	2016	2017	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18
<b>Portugal <i>vh</i>(%)</b>							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)	-4,3	-2,2	-3,6	-3,3	-2,2	-1,5	-1,3
Crédito às empresas (sociedades não financeiras)	-7,4	-4,9	-6,8	-6,5	-4,9	-3,5	-3,5
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins)	-2,3	-0,5	-1,6	-1,2	-0,5	-0,2	0,0
<b>Região Norte</b>							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias) <i>vh</i> (%)	-2,7	-0,9	-2,4	-1,7	-0,9	0,0	0,1
Rácio de crédito vencido (%)	7,2	6,3	6,8	6,8	6,3	6,1	5,8
Proporção de devedores com crédito vencido (%)	12,3	11,3	12,2	11,9	11,3	11,2	10,5
Crédito às empresas (sociedades não financeiras) <i>vh</i> (%)	-4,3	-2,4	-4,5	-3,4	-2,4	-0,6	-1,0
Novos empréstimos às empresas <i>vh</i> (%)	-4,5	-1,2	-4,0	-0,5	2,5	17,7	4,9
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	12,6	10,6	11,6	11,8	10,6	10,2	9,8
Proporção de empresas devedoras com crédito vencido (%)	25,7	24,1	25,3	25,3	24,1	23,8	21,6
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins) <i>vh</i> (%)	-1,7	0,0	-1,1	-0,7	0,0	0,4	0,7
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	4,1	3,8	4,0	3,9	3,8	3,7	3,5
Proporção de famílias devedoras com crédito vencido (%)	11,6	10,6	11,5	11,2	10,6	10,5	9,9

**Norte 2020**

O montante de fundo comunitário correspondente a despesa já validada no âmbito do Programa Operacional Norte 2020 ascendia no final do 2º trimestre de 2018 a 530,0 M€, tendo crescido 17,4% face ao 1º trimestre de 2018. Este montante de fundo comunitário correspondia a investimentos já executados no valor global (custo elegível) de 773,0 M€

(+16,8% do que três meses antes). A taxa de realização de fundo do Norte 2020 subiu de 26,2% no final do 1º trimestre de 2018 para 28,8% no final do 2º trimestre de 2018. Este indicador exprime o valor de fundo comunitário já executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações já aprovadas.

**NORTE 2020**

	Informação reportada a:				
	30-jun-17	30-set-17	31-dez-17	31-mar-18	30-jun-18
<b>Operações aprovadas (AP)</b>					
Número de operações	4 146	4 914	4 895	5 340	5 716
Investimento: custo total (M€)	2 177,5	2 617,4	2 667,7	2 965,4	3 168,5
Investimento: custo elegível (M€)	1 953,8	2 307,6	2 335,0	2 599,1	2 773,4
Fundo comunitário (M€)	1 275,9	1 500,1	1 537,0	1 721,7	1 839,7
<b>Despesa validada (VAL) (M€)</b>					
Investimento: custo elegível	309,1	418,6	536,2	661,9	773,0
Fundo comunitário	203,3	277,4	361,3	451,5	530,0
<b>Taxa de realização de fundo (VAL/AP) (%)</b>	15,9	18,5	23,5	26,2	28,8



## FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais; Inquérito ao Emprego; Índice de Preços no Consumidor; Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego; Índice de Custo do Trabalho (INE)

Ativos a descontar para a Segurança Social (Segurança Social)

Desemprego Registado (IEFP)

Consumo Privado

Empréstimos concedidos às famílias (Banco de Portugal)

Levantamentos nacionais em caixas MB; Compras em terminais de pagamento automático; Importações de bens de consumo (INE)

Investimento

Licenciamento de Obras; Obras concluídas; Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação; Importações de bens de capital (INE)

Empréstimos concedidos às famílias (Banco de Portugal)

Procura Externa

Exportações e Importações de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total e por capítulos da Nomenclatura Combinada) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Cap. 22: Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Cap. 39: Plástico e suas obras
- Cap. 40: Borracha e suas obras
- Cap. 45: Cortiça e suas obras
- Cap. 61: Vestuário e seus acessórios, de malha
- Cap. 62: Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Cap. 63: Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Cap. 64: Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Cap. 72: Ferro fundido, ferro e aço
- Cap. 73: Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Cap. 84: Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Cap. 85: Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Cap. 87: Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cap. 90: Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, de medida, de controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios
- Cap. 94: Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não

especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Indústria

Importações de fornecimentos (*inputs*) industriais (INE)

Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Proveitos, Capacidade de alojamento e Taxa líquida de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa líquida de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor; Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Crédito

Empréstimos concedidos às famílias e às sociedades não financeiras (Banco de Portugal)

NORTE 2020

Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia, Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P. ([www.portugal2020.pt](http://www.portugal2020.pt))

## SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

M€: milhões de euros

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

n.a. = não aplicável

## CONTACTOS

Gabinete de Estudos e Avaliação de Políticas Regionais (Eduardo Pereira) - [eduardo.pereira@ccdr-n.pt](mailto:eduardo.pereira@ccdr-n.pt)

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação - [gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt](mailto:gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt)

**Documento preparado com a informação disponível até ao dia 19 de setembro de 2018.**